

**Universidade Camilo Castelo Branco  
Campus de Fernandópolis**

**Marli Aparecida dos Reis de Alcântara**

**PRAÇAS CENTRAIS DE CARAGUATATUBA/SP: ASPECTOS HISTÓRICO-  
CULTURAL, PAISAGÍSTICOS, ARQUITETÔNICOS E DE SEUS USUÁRIOS**

**SQUARES OF CENTRAL CARAGUATATUBA/SP: HISTORICAL AND CULTURAL  
ASPECTS, LANDSCAPE, ARCHITECTURAL AND ITS USERS**

Fernandópolis, SP

2015

Marli Aparecida dos Reis de Alcântara

**PRAÇAS CENTRAIS DE CARAGUATATUBA/SP: ASPECTOS HISTÓRICO-CULTURAL, PAISAGÍSTICOS, ARQUITETÔNICOS E DE SEUS USUÁRIOS**

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Gisele Herbst Vazquez

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais da Universidade Camilo Castelo Branco, como complementação dos créditos necessários para obtenção do título de Mestre em Ciências Ambientais.

Fernandópolis, SP

2015

**FICHA CATALOGRÁFICA**

ALCÂNTARA, Marli Aparecida dos Reis de  
A318P Praças Centrais de Caraguatatuba/SP: Aspectos Históricos - Cultural,  
Paisagísticos, Arquitetônicos e de seus Usuários / Marli Aparecida dos Reis de  
Alcântara - São José dos Campos: SP / UNICASTELO, 2015.

90f. il.

Orientador: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Gisele Herbst Vazquez

Dissertação de Mestrado apresentada no Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais da Universidade Camilo Castelo Branco, para complementação dos créditos para obtenção do título de Mestre em Ciências Ambientais.

1. Áreas Públicas. 2. Áreas Verdes. 3. Arborização Urbana. 4. Sustentabilidade.

I. Título

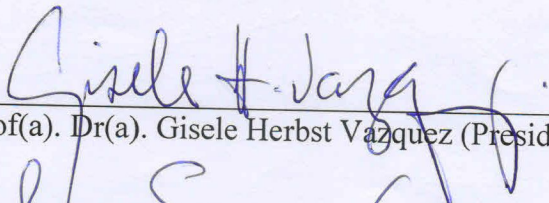
**CDD: 574**

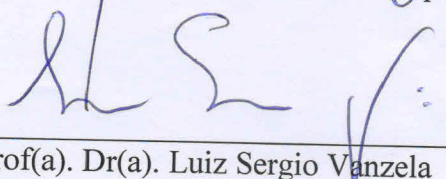
**TERMO DE APROVAÇÃO**

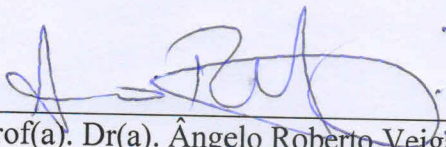
**MARLI APARECIDA DOS REIS DE ALCÂNTARA**

**“PRAÇAS CENTRAIS DE CARAGUATATUBA/SP: ASPECTOS HISTÓRICO-CULTURAL, PAISAGÍSTICOS, ARQUITETÔNICOS E DE SEUS USUÁRIOS”**

Dissertação aprovada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre no Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais da Universidade Camilo Castelo Branco, pela seguinte banca examinadora:

  
Prof(a). Dr(a). Gisele Herbst Vazquez (Presidente)

  
Prof(a). Dr(a). Luiz Sergio Vanzela

  
Prof(a). Dr(a). Ângelo Roberto Veiga

Fernandópolis, 21 de outubro de 2015.

Presidente da Banca Prof(a). Dr(a). Gisele Herbst Vazquez

À minha mãe que é uma pessoa muito importante na minha vida, as minhas filhas que se ausentaram da minha presença nos momentos de formação e que sempre me incentivaram, ajudaram e acreditaram em tudo que eu fiz e o que ainda pretendo fazer na minha vida. Graças a elas, com o apoio de Deus e de toda a minha família, eu tive forças e determinação para concluir este curso.

Marli Aparecida dos Reis de Alcântara

## Agradecimentos

Agradeço principalmente a Deus, porque sem ele nada é possível.

Agradeço a toda a minha família pelo o apoio e incentivo que me deram nesses anos, em especial as minhas filhas Kymberly, Márjory e Kadygya, por serem minha fonte de inspiração.

A minha orientadora, Prof.<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Gisele Herbst Vazquez, que muito me ajudou nos momentos de dificuldade, trazendo conhecimento e a sabedoria para meus estudos.

Aos meus amigos Vanderson Kellerman Botelho, Radoan Rodrigues, Newton Brigatti, Elton Carlos, e Hélio Nery Junior que com suas palavras de coragem e fortalecimento me fizeram mais forte na caminhada.

A todos os colegas da turma, pelas inúmeras viagens juntos e momentos de descontração que vivenciamos, pois a amizade e o companheirismo são fatores determinantes na nossa caminhada.

Aos professores do curso de Mestrado em Ciências Ambientais da Unicastelo, que além do conhecimento nos trouxeram valores em seus ensinamentos. Foram mais que professores, foram amigos, mestres e verdadeiros exemplos a serem seguidos.

A prefeitura Municipal de Caraguatatuba pela concessão da bolsa de mestrado.

Enfim, a todos que me ajudaram a vencer mais esta etapa da minha vida, muito obrigado.

“A árvore cerca o lugar às vezes amplo demais; sua silhueta espontânea contrasta com a firmeza daquilo que os nossos cérebros conceberam e nossas máquinas fizeram. A árvore parece realmente ser esse elemento essencial a nosso conforto que proporciona à cidade algo como uma carícia, uma delicada amabilidade, em meio a nossas obras autoritárias”.

Le Corbusier

## **PRAÇAS CENTRAIS DE CARAGUATATUBA/SP: ASPECTOS HISTÓRICO-CULTURAL, PAISAGÍSTICOS, ARQUITETÔNICOS E DE SEUS USUÁRIOS**

**RESUMO:** As praças, além de ser um espaço de valor estético e recreativo, ameniza a amplitude térmica nos centros urbanos, fixa a poeira atmosférica, filtra gases poluentes, diminui o nível de ruídos, aumenta a infiltração, abriga a fauna local e promove a cultura e a cidadania por meio de eventos e atividades. Diversas praças de Caraguatatuba/SP foram implantadas há muitos anos e algumas já passaram por reformas, no entanto, é importante que se faça uma análise periódica a fim de adequá-las às necessidades dos usuários. Assim, o objetivo desta pesquisa foi estudar a evolução histórico-cultural e paisagística das praças Dr. Cândido Mota e Dr. Diógenes Ribeiro de Lima da região central de Caraguatatuba/SP, bem como realizar uma análise quali-quantitativa dos seus elementos arquitetônicos e da arborização, além da observação dos seus usuários, com o intuito de compreender o desempenho desses espaços e subsidiar futuras adequações municipais para melhor atender aos anseios da população. O levantamento histórico-cultural foi realizado por meio de pesquisas a documentos históricos; as análises quantitativa e qualitativa dos elementos arquitetônicos por contagem e levantamentos visuais; a caracterização dos usuários por observação sem a abordagem direta durante os meses de fevereiro e março de 2015, de segunda a domingo, com exceção dos feriados, por duas horas diárias e o levantamento das espécies vegetais com dois metros ou mais de altura por intermédio de identificação e contagem. Com o levantamento histórico das praças Dr. Cândido Mota e Dr. Diógenes Ribeiro de Lima, conclui-se que ambas são importantes para os cidadãos caraguatatubenses, sendo que a primeira abriga diversos patrimônios da cidade desde a sua fundação. Com a análise quali-quantitativa dos elementos arquitetônicos, conclui-se que a praça Dr. Diógenes Ribeiro de Lima oferece maiores opções para a prática de exercícios físicos e recreação infantil do que a praça Dr. Cândido Mota, que por sua vez, é mais utilizada para eventos musicais e culturais. Quanto às avaliações das estruturas físicas, ambas apresentam qualidade regular, necessitando de manutenção e reparos. Com a caracterização dos usuários, conclui-se que as praças Dr. Cândido Mota e Dr. Diógenes Ribeiro de Lima têm a função de promover



o lazer a diferentes grupos de pessoas, principalmente aos finais de semana. Em ambas, o maior movimento é de pessoas em passagem no período vespertino, que em sua maioria são adultos de 21 a 60 anos. Por sua vez, os adolescentes frequentam mais a praça Dr. Diógenes Ribeiro de Lima e os idosos, a Dr. Cândido Mota. Finalmente, quanto às análises das espécies vegetais, conclui-se que ambas apresentam grande diversidade, porém com excessivo número de plantas exóticas, mas que contribuem para a qualidade de vida e o conforto térmico da população.

**PALAVRAS-CHAVE:** Áreas públicas; Áreas verdes; Arborização urbana; Sustentabilidade.

## **CENTRAL SQUARES OF CARAGUATATUBA/SP: HISTORIC-CULTURAL, LANDSCAPED, ARCHITECTURAL ASPECTS AND ITS USERS**

**ABSTRACT:** The squares as well as being an area of aesthetic and recreational value, mitigates the thermal amplitude in urban centers, fixes atmospheric dust, filters pollutant gases, reduces the noise level, absorbs water, is home to local wildlife and promotes culture and citizenship through events and activities. Several squares in Caraguatatuba/SP have been deployed for many years and have gone through some renovations, however, it is important to make a periodic review in order to adapt them to the needs of users. The objective of this research was to study the historical and cultural evolution and landscape of the squares Dr. Cândido Mota and Dr. Diógenes Ribeiro de Lima of central Caraguatatuba / SP and conduct a qualitative and quantitative analysis of the architectural elements and afforestation, as well as observation of its users, in order to understand the performance of these spaces and support future municipal adjustments to better meet people's aspirations. The historical-cultural survey was conducted through searches on historical documents; quantitative and qualitative analysis of the architectural elements by counting and visual surveys; the characterization of users by observation without direct approach during the months of February and March 2015, from Monday to Sunday, except for holidays, for two hours and the survey of plant species with two meters or more in height by means of identification and counting. With the historical survey of Dr. Cândido Mota and Dr. Diógenes Ribeiro de Lima squares, it is concluded that both are important to the citizens of Caraguatatuba, the first being home to several heritage sites of the city since its foundation. With qualitative and quantitative analysis of the architectural elements, it is concluded that Dr. Diógenes Ribeiro de Lima square offers greater options for physical exercise and children recreation than Dr. Cândido Mota square, which in turn is more used for musical and cultural events. As for the assessment of physical structures, both have regular quality, requiring maintenance and repairs. With the characterization of users, it is concluded that Dr. Cândido Mota and Dr. Diógenes Ribeiro de Lima squares have the function of promoting leisure to different groups of people, especially on weekends. In both cases, the largest movement is of passing people in the evening, most of whom are 21-60 years old adults. In turn, teens attend more Dr. Diógenes Ribeiro de Lima square and the elderly, Dr. Cândido Mota. Finally, on the analysis of plants species, it

is concluded that both show great diversity, however with too many exotic plants, but that adds to the quality of life and the thermal comfort of the population.

**KEYWORDS:** Public areas; Green areas; Urban forestry; Sustainability.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Planta bromélia Caraguatá - Pólo Cultural/Caraguatatuba/SP .....	26
Figura 2. Praça Dr. Cândido Mota em Caraguatatuba/SP (Anos 40) .....	27
Figura 3. Vistas de Caraguatatuba/SP (1953).....	28
Figura 4. Vistas de Caraguatatuba/SP (Meados dos anos 60).....	28
Figura 5. Coordenadas geográficas de Caraguatatuba/SP .....	29
Figura 6. Senso demográfico de Caraguatatuba/SP (1992 a 2008).....	32
Figura 7. Localização da Praça Dr. Cândido Mota (23°37'19,26"S e 45°24'40,91"W) .....	33
Figura 8. Localização da Praça Dr. Diógenes Ribeiro de Lima (23°37'20,87"S e 45°24'29,04"W) .....	34
Figura 9. Praça Dr. Cândido Mota (1919, 1929, 1940, 1954/55, 1962, anos 80 e 2015) .....	39
Figura 10. Grupo Escolar Adaly Coelho Passos (Década de 60).....	40
Figura 11. Pólo Cultural Adaly Coelho Passos (2015).....	40
Figura 12. Fachadas da Igreja (respectivamente: 1920, 1930, 1940, 1952, década de 60, início dos anos 70, 1980 e 2015) .....	42
Figura 13. Igreja Matriz (Década de 30).....	43
Figura 14. Obelisco (1929).....	44
Figura 15. Antigo coreto e o obelisco da torneira (1960).....	44
Figura 16. Obelisco da torneira (2015).....	45
Figura 17. Relógio do Sol: marco do primeiro centenário de Caraguatatuba (1957).45	45
Figura 18. Coreto (Década de 1930).....	46
Figura 19. Reforma do coreto pelo prefeito Silvio Luiz (à esquerda).....	47
Figura 20. Coreto (Anos 80 e 2015) .....	47
Figura 21. Fonte Luminosa (Década de 60).....	48
Figura 22. Vista diurna da Fonte Luminosa (2015) .....	48
Figura 23. Vista noturna da Fonte Luminosa (2015) .....	48
Figura 24. Dia da Revista (1945) antiga Praça da Bandeira e atual Praça Diógenes Ribeiro de Lima .....	49
Figura 25. Prédio da SETUR na Praça Dr. Diógenes Ribeiro de Lima (1955) .....	49
Figura 26. Prédio da SETUR na Praça Dr. Diógenes de Lima (1955).....	50
Figura 27. Praça Dr. Diógenes Ribeiro de Lima (Década de 60) .....	50

Figura 28. Prédio da SETUR na Praça Dr. Diógenes Ribeiro de Lima (Década de 60) .....	51
Figura 29. Praça Dr. Diógenes Ribeiro de Lima e prédio da SETUR (Anos 40 e década de 60) .....	51
Figura 30. Praça Dr. Diógenes Ribeiro de Lima e Prédio da SETUR (Década de 80 e 2015) .....	52
Figura 31. Orquidário da Praça Dr. Diógenes Ribeiro de Lima (2015).....	52
Figura 32. Feira de artesanato da Praça Dr. Diógenes Ribeiro de Lima (2015).....	52
Figura 33. Levantamento quali-quantitativo dos bancos (2015).....	54
Figura 34. Levantamento quali-quantitativo da iluminação (2015) .....	54
Figura 35. Levantamento quali-quantitativo da limpeza (2015).....	55
Figura 36. Disposição das árvores e telefone público (2015).....	56
Figura 37. Levantamento quali-quantitativo da banca de jornal (2015).....	56
Figura 38. Levantamento quali-quantitativo de animais encontrados (2015) .....	57
Figura 39. Presença de pombos na Praça Dr. Cândido Mota (2015).....	57
Figura 40. Levantamento quali-quantitativo dos bancos (2015).....	59
Figura 41. Levantamento quali-quantitativo dos caminhos e piso (2015).....	60
Figura 42. Levantamento quali-quantitativo dos equipamentos para prática de exercícios físicos (2015).....	60
Figura 43. Análise qualitativa dos equipamentos para atividades de recreação da Praça Dr. Diógenes Ribeiro de Lima (2015).....	61
Figura 44. Levantamento quali-quantitativo da banca de jornal (2015).....	61
Figura 45. Uso do espaço pelas barracas da feira de artesanato (2015).....	62
Figura 46. Levantamento quali-quantitativo do monumento encontrado ( Anos 60 e 2015) .....	63
Figura 47. Totem "Passos dos Jesuítas - Anchieta".....	63
Figura 48. Fachada da Secretaria de Turismo e do Posto do SEBRAE (2015) .....	64
Figura 49. Usuários em atividade de lazer (%) em cada dia da semana na Praça Dr. Cândido Mota. Caraguatatuba/SP, 2015.....	67
Figura 50. Porcentagem de usuários em atividade de lazer em cada dia da semana na Praça Dr. Diógenes Ribeiro de Lima. Caraguatatuba/SP, 2015 .....	71
Figura 51. Área verde da Praça Dr. Cândido Mota (2015) .....	72
Figura 52. Área verde da Praça Dr. Diógenes Ribeiro de Lima (2015) .....	74

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Avaliação qualitativa dos elementos arquitetônicos, notas e conceitos de acordo com o padrão de desempenho do equipamento .....	35
Tabela 2. Levantamento quali-qualitativo dos elementos arquitetônicos avaliados ..	36
Tabela 3. Levantamento dos usuários .....	38
Tabela 4. Levantamento das espécies arbóreas com mais de 2 metros.....	38
Tabela 5. Levantamento quali-quantitativo dos elementos arquitetônicos da praça Dr. Cândido Mota.....	53
Tabela 6. Levantamento quali-qualitativo dos elementos arquitetônicos da praça Dr. Diógenes Ribeiro de Lima. Caraguatatuba/SP, 2015.....	58
Tabela 7. Total de usuários e por hora da Praça Dr. Cândido Mota nos períodos matutino e vespertino, de acordo com o tipo de atividade. Caraguatatuba/SP, 2015 .....	65
Tabela 8. Usuários da Praça Dr. Cândido Mota de acordo com o tipo de atividade e período do dia. Caraguatatuba/SP, 2015 .....	65
Tabela 9. Usuários por hora em cada dia da semana de acordo com a atividade (lazer ou passagem) e período do dia (matutino e vespertino) na Praça Dr. Cândido Mota. Caraguatatuba/SP, 2015.....	66
Tabela 10. Porcentagem de usuários por hora em cada dia da semana de acordo com a atividade (lazer ou passagem) na Praça Dr. Cândido Mota. Caraguatatuba/SP, 2015.....	67
Tabela 11. Número total e média por hora de usuários da Praça Dr. Diógenes Ribeiro de Lima durante 45 dias nos períodos matutino e vespertino, de acordo com o tipo de atividade. Caraguatatuba/SP, 2015.....	68
Tabela 12. Visão geral dos usuários da Praça Dr. Diógenes Ribeiro de Lima durante 45 dias por duas horas diárias, uma pela manhã e uma à tarde, de acordo com o tipo de atividade. Caraguatatuba/SP, 2015.....	69
Tabela 13. Média de pessoas em cada categoria por hora em cada dia da semana de acordo com a atividade (lazer ou passagem) na Praça Dr. Diógenes Ribeiro de Lima. Caraguatatuba/SP, 2015 .....	70

Tabela 14. Porcentagem de pessoas em cada categoria por hora em cada dia da semana de acordo com a atividade (lazer ou passagem) na Praça Dr. Diógenes Ribeiro de Lima. Caraguatatuba/SP, 2015.....	70
Tabela 15. Espécies arbóreas encontradas na Praça Dr. Cândido Mota/SP .....	72
Tabela 16. Espécies arbóreas na Praça Dr. Diógenes Ribeiro de Lima. Caraguatatuba/SP, 2015.....	73

## LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E SÍMBOLOS

<b>IBGE</b>	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
<b>CEPAGRI</b>	Centro de Pesquisas Meteorológicas e Climática Aplicadas a Agricultura
<b>EMBRAPA</b>	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
<b>FUNDACC</b>	Fundação Educacional e Cultural de Caraguatatuba
<b>MACC</b>	Museu de Arte e Cultura de Caraguatatuba
<b>MPB</b>	Música Popular Brasileira
<b>SETUR</b>	Secretaria de turismo
<b>SEBRAE</b>	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas



## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	19
1.2. OBJETIVO GERAL.....	20
1.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	20
2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA .....	22
2.1. PAISAGISMO: CONCEITO, HISTÓRIA E RELEVÂNCIA.....	22
2.2. PRAÇAS: CONCEITO, FUNÇÃO E IMPORTÂNCIA.....	23
2.3. CARAGUATATUBA: SUA HISTÓRIA.....	25
3. MATERIAL E MÉTODOS .....	29
3.1. CARACTERIZAÇÃO DA CIDADE DE CARAGUATATUBA/SP .....	29
3.2. DADOS BIÓTICOS .....	30
3.2.1. O solo .....	30
3.2.2. A vegetação.....	31
3.2.3. Dados antrópicos.....	32
3.2.4. Localização das praças e execução da pesquisa.....	33
3.4.1. Levantamento histórico e documental das Praças Dr. Cândido Mota e Dr. Diógenes Ribeiro de Lima.....	34
3.4.1. Levantamento quali-quantitativo dos elementos arquitetônicos .....	34
3.4.2. Caracterização dos usuários e da forma de utilizar os espaços.....	37
3.4.3. Identificação e análise quantitativa da arborização .....	38
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	39
4.1. LEVANTAMENTO HISTÓRICO.....	39
4.1.1. Praça Cândido Mota.....	39
4.1.1.1. Igreja Matriz de Santo Antônio .....	41
4.1.1.2 Obelisco da Torneira .....	44
4.1.1.3 Relógio do Sol .....	45
4.1.1.4 Coreto.....	46
4.1.1.5 Fonte Luminosa.....	47
4.1.2. Praça Dr. Diógenes Ribeiro de Lima .....	49
4.2. LEVANTAMENTO QUALI-QUANTITATIVO DOS ELEMENTOS ARQUITETÔNICOS .....	53
4.2.1. Praça Dr. Cândido Mota.....	53
4.2.2. Praça Dr. Diógenes Ribeiro de Lima.....	58

4.3. USUÁRIOS .....	64
4.3.1. Praça Dr. Cândido Mota .....	64
4.3.2. Praça Dr. Diógenes Ribeiro de Lima.....	68
4.4. LEVANTAMENTO VEGETAL .....	71
4.4.1. Praça Dr. Cândido Mota .....	71
4.4.2. Praça Diógenes Ribeiro de Lima .....	73
4.5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	74
5. CONCLUSÃO .....	75
REFERÊNCIAS .....	76
ANEXOS .....	79

## 1. INTRODUÇÃO

Uma cidade sustentável caracteriza-se por atender as necessidades das gerações atuais sem comprometer as gerações futuras nas suas necessidades e anseios. Os espaços construídos, muitas vezes, não conseguem acompanhar a evolução dos tempos, correndo o risco de tornar-se ultrapassado e até mesmo causar danos à saúde.

As praças são espaços públicos urbanos livres de edificações que tem a função de promover convivência sadia à população, oferecendo recreação e bem-estar num ambiente agradável, além de buscar a democratização do acesso ao esporte e ao lazer, o incentivo a inclusão social e a expressão cultural. Um município ao oferecer à sua população um espaço público qualificado, propicia um ambiente saudável de convivência comunitária.

O crescimento da urbanização aumentou as distâncias e restringiu o contato entre as pessoas que não têm mais o tempo para a contemplação da natureza e para o bate-papo. O fato é que os tempos mudaram e com eles vieram novos hábitos e costumes deixando a praça de ser um espaço prioritário de recreação e convivência. Em muitas das vezes, é o seu mal estado de conservação que acarreta a subutilização destes espaços. Uma praça suja e abandonada afasta as pessoas e cria um círculo vicioso de degradação, já que são os próprios frequentadores os responsáveis por cuidar ou deteriorar estas áreas.

As praças não podem ser colocadas em segundo plano pelo poder público e pela comunidade, ao contrário, devem ser percebidas como necessárias e importantes na qualidade de vida de seus moradores. Estas além de ser um espaço de valor estético e recreativo, ameniza a amplitude térmica nos centros urbanos, fixa a poeira atmosférica, filtra gases poluentes, diminui o nível de ruídos, absorve água, melhora a umidade, abriga a fauna local e promove a cultura e a cidadania por meio de eventos e atividades cívicas.

Para que uma praça seja agradável para quem frequenta é necessário que esse meio físico atenda às necessidades dos usuários. Para isso, são considerados fatores positivos como arborização, aparelhos para atividade física e de recreação, acesso ao transporte, aos banheiros e bebedouros, a conservação dos

equipamentos, a segurança, entre outros; e negativos, como a sujeira, o desconforto, a degradação, a inadequação de usos e a falta de manutenção, principalmente.

Caraguatatuba é a primeira cidade do litoral norte para quem utiliza a Rodovia dos Tamoios, a SP-99. Como cidade turística, é muito frequentada durante todo o ano, recebendo durante o verão muitos turistas de veraneio e também aqueles que vêm apenas passar o dia atraído pelas belezas da região.

A cidade de Caraguatatuba está em franco crescimento desde a catástrofe sofrida em 1967, período em que ocorreu o deslizamento e que a população sofreu com perdas financeiras e emocionais. Segundo o IBGE (2010), em 1991 a população do município era de 52.878 e passou, em 2010, para 100.840 habitantes, um crescimento preocupante, visto a demanda das necessidades da população em geral.

Buscando entender essas questões tão importantes para a vida de uma cidade turística do litoral norte de São Paulo, foram escolhidas para estudo de caso as praças Candido Mota e Diógenes Ribeiro de Lima; que são importantes praças de Caraguatatuba, por possuírem funções históricas, culturais, ambientais, de lazer, além de serem palco de manifestações políticas e religiosas, festas cívicas e carnaval, sendo parte da história do povo caiçara.

## **1.2. OBJETIVO GERAL**

O objetivo desta pesquisa foi estudar a evolução histórico-cultural e paisagística das praças Candido Mota e Diógenes Ribeiro de Lima da região central de Caraguatatuba/SP, bem como realizar uma análise quali-quantitativa dos seus elementos arquitetônicos e da arborização, além da observação dos seus usuários, com o intuito de compreender o desempenho desses espaços e subsidiar futuras adequações municipais para melhor atender a população.

## **1.3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Documentar informações acerca das paisagens das praças Dr. Cândido Mota e Dr. Diógenes Ribeiro de Lima, bem como fornecer subsídios para futuros projetos que

possam recriar um espaço de lazer e ponto de encontro dos moradores da cidade e turistas.

Realizar um inventário das espécies com mais de dois metros de altura utilizadas na arborização urbana das áreas em estudo e a sua adequação.

## 2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

### 2.1. Paisagismo: conceito, história e relevância

O grande marco do paisagismo no Brasil foi o surto de nacionalismo decorrente do pós 2ª guerra mundial, decorrendo ainda a esta linha, a chegada aos jardins criados pelo paisagista Burle Marx, que defendia o uso da flora tropical (FARIA, 2005). Com a chegada de Dom João VI, em 1807, deu-se início a história documentada do paisagismo no Brasil o qual destinou ao Jardim Botânico do Rio de Janeiro a vocação de cultivar espécies para que contribuíssem com o embelezamento da cidade e a produção de carvão para a fabricação de pólvora.

A exploração dos elementos do ambiente é outra característica do paisagismo, como as construções e a vegetação, para formar simbologias. Para tanto, a utilização do espaço deve se preocupar com as necessidades urbanísticas da cidade.

Segawa (1996) classifica a paisagem como consciência humana diante de um ambiente, produto de seu potencial imaginativo e criador, uma contemplação visual formulando significados e novas imagens. Neste conceito, o autor classifica os jardins como sendo o enquadramento de paisagens cultivadas pelo homem com uma presença marcante de vegetação no imaginário.

Para Abbud (2006), o paisagismo é a única expressão artística em que participam os cinco sentidos do ser humano, o que proporciona uma rica vivência sensorial, ao somar as mais diversas e completas experiências perceptivas. No Brasil, na primeira metade do século XVII, surgiu em Pernambuco uma manifestação de paisagismo por meio do Governador Geral do Brasil (Maurício Nassau) em que foram plantadas espécies de frutíferas como laranjeiras, tangerineiras e limoeiros (PAIVA; ALVES, 2002).

Dematê (1997) define paisagismo como uma atividade organizada nos espaços externos e que tem como objetivo atender as necessidades de seus usuários proporcionando bem-estar e ainda conservando os recursos dos mesmos.

Diferente das demais artes, Lira (2002) afirma que o objeto de trabalho do paisagismo é a paisagem, que todos os seus elementos arquitetônicos e naturais,

além da dimensão do sentimento, promovem a capacidade de transmitir sentimentos aos usuários. Todos os elementos vivos e inerentes que constituirão a composição paisagística.

## **2.2. Praças: conceito, função e importância**

As ações humanas relacionadas ao uso do solo, das águas e do ar causam a um município várias consequências de desequilíbrio ambiental. Os espaços públicos, em especial as praças, devem atender as necessidades crescentes de lazer, esporte e cultura, além de melhorar a qualidade ambiental dos municípios.

Os espaços livres, para Macedo (1993), são todos aqueles não contidos entre as paredes e tetos dos edifícios construídos pela sociedade para sua moradia e trabalho e por onde as pessoas se movimentam no cotidiano urbano. Portanto, as praças são espaços livres pertencentes à cidade. Ainda que como um elemento funcional pertencente à população deve ser construído de acordo com o uso da população, proporcionando uma prática de cultura, lazer e de bem-estar aos moradores da cidade, assim como de toda a população que dela faz uso.

A história das praças está diretamente ligada à evolução histórica do paisagismo e dos costumes da época; atualmente, esses espaços estão marcados pela globalização, com liberdade de formas, privilegiando o lazer e o bem-estar, não se esquecendo de seu caráter ecológico-ambiental (PIVETTA et al., 2008).

Dias (1999) afirma que:

[...] O urbanismo é ao mesmo tempo uma técnica de organização do espaço e uma estratégia política. A mais singela ou ingênua intervenção urbana encerra uma intenção política e social, pois influi na vida do cidadão, no seu cotidiano, lazer e trabalho. Influi, enfim, nas relações sociais, na sociabilidade de cada pessoa.

O lazer passa a ser considerado um tempo privilegiado para a vivência de valores, bem como se torna um tempo especial, criativo, de reflexão, de mudança em busca de qualidade de vida. Percebendo o lazer como parte fundamental para o desenvolvimento da atividade turística, outros bens e serviços devem ser levados em consideração. O espaço para o lazer é o espaço urbano democratizado (DENARDIN, 2012).

As praças públicas existem para o lazer e bem-estar dos habitantes da cidade. Entretanto, é preciso que as pessoas saibam usar adequadamente estes espaços, pois muitas vezes estes locais de lazer são transformados em depósitos de entulho e lixos domésticos, e esta situação é fácil de ser detectada, tanto nas praças e parques localizados nas periferias das cidades, como também nas suas áreas centrais.

Podemos melhor compreender em:

As praças, pois, são espaços livres, haja vista, nos dias de hoje serem vistas pela maioria das pessoas como espaços abandonados, de mendicância, ponto de drogas, e até mesmo de prostituição, restando para pequena parcela da sociedade alternativas de lazer, meditação, dentre outras atribuições relativas a este setor público que pertence a toda sociedade. (YOKOO; CHIES, 2009, p.1)

As ruas e as praças são vistas como locais de passagem, portanto, segundo Marcellino (2000), tem-se a necessidade de desenvolver uma política habitacional que considere também o espaço para o lazer e uma política de animação e humanização que utilize de equipamentos específicos para o lazer.

Dematê (1997) afirma que praças têm como principal função o incentivo à vida comunitária, são pontos de encontro livres e públicos. As praças são espaços utilizados pela população urbana e promove um uso mais diversificado do espaço e deve atender as necessidades da população tanto no desenvolvimento da recreação ao ar livre, quanto simplesmente na contemplação dos elementos estéticos que o compõe.

A praça que se mostra plena, disponibilizando todas as suas potencialidades de uso e apropriação para a população é a praça do cotidiano do dia-a-dia onde muitas pessoas comuns de diversas classes sociais podem desfrutar dos benefícios que o espaço proporciona para a qualidade ambiental urbana e de vida da população. Sua caracterização se dá pela diversidade de público que utiliza o espaço.

Para Souza (2005), as praças são unidades urbanísticas fundamentais para a vida urbana e o seu modo de tratamento e uso indicam o nível de civilidade de seus usuários e o exercício dos direitos e deveres de cidadania nela vivenciados. É pelo



uso que as pessoas fazem de uma praça um espaço importante para o seu dia-a-dia e convívio social.

Além da necessidade e da importância de proporcionar o bem-estar aos usuários em geral, as praças constituem-se em patrimônio histórico de um município, sendo os gestores públicos responsáveis pela manutenção e resgate de toda esta memória histórica e cultural da população local por meio de políticas públicas eficientes, cumprindo sua função vital de socialização.

Na construção de uma praça alguns elementos são indispensáveis; assim, Dematê (1997) cita alguns, como a necessidade de haver água para beber, caminhos e espaços para pedestres, rampas e guias rebaixadas para os portadores de necessidades físicas, lixeiras, iluminação noturna e para se sentar os bancos.

Há de se atentar e questionar as alterações nestes espaços, pois intervenções errôneas por parte de ações públicas podem equivocadamente não atender as necessidades sociais de uma comunidade, desconfigurando um espaço tão importante e necessário para todos.

A utilização das praças impõe diferentes formas ao seu projeto; o antigo hábito de passear exige desenhos e traçados com eixos e caminhos articulados, já uma praça moderna, com sua proposta de lazer ativo, necessita de um projeto que incentive a permanência neste espaço, com criatividade e praticidade.

As políticas públicas desempenham um papel fundamental na adoção de medidas eficientes relacionadas ao meio ambiente e aos espaços urbanos das cidades, espaços como as praças e os parques são opções de lazer e recreação para a comunidade, além da convivência social e benefícios ecológicos (COSTA; SILVA JUNIOR; RANGEL, 2010).

### **2.3. Caraguatatuba: sua história**

A palavra Caraguatatuba origina-se dos ensinamentos indígenas, mais especificamente dos Tamoios que viviam no Litoral Norte e que denominavam o local de Caraguatatuba devido a grande quantidade da bromélia caraguatá (Figura 1). Esta planta, popularmente conhecida por pita, é encontrada em toda a região litorânea, dando origem ao nome Caraguatatuba, sendo "Caraguatá" a planta e "Tuba" que significa grande quantidade (CAMPOS, 2000).



Figura 1. Planta bromélia Caraguatá - Pólo Cultural/Caraguatatuba/SP

Fonte: Foto de Marli Aparecida dos Reis (2015)

O Caraguatá faz parte da história e de todo o processo de construção do município, participando inclusive da vida do povo caiçara. Assim, Caraguatatuba pode ser conhecida e reconhecida pelos desafios vividos e superados pela sua população ao longo do tempo.

Especificamente em se tratando da história de Caraguatatuba, este município começou a ser povoado no início de 1600, com a ocupação na região do rio Juqueriquerê, que pelas suas condições favoráveis, despertava a atenção de colonos.

Em meados do século XVI, começava a surgir o primeiro povoado da Vila de Santo Antônio de Caraguá. Em 1693, um violento surto de varíola, a qual o povo vulgarmente tratava por “Bexigas”, vitimou parte da população da Vila; o restante dirigiu-se para a cidade de Ubatuba e São Sebastião, ficando então o local conhecido como a “Vila que desertou”. Devido à epidemia que se abateu sobre o povoado, o pequeno vilarejo ficou deserto, resistindo somente a igrejinha de invocação a Santo Antônio. Contudo, aos poucos, a Vila de Caraguá foi sendo novamente povoada.

Em meados do século XVIII, o novo povoado viu crescer o número de seus habitantes a tal ponto que despertaria o interesse do capitão geral da capitania de São Paulo, D. Luiz Antônio de Souza Botelho Mourão Morgado de Mateus a tomar providências para que o povoado de Santo Antônio de Caraguá fosse elevado à condição de Vila em 27 de setembro de 1770, sem emancipação político-administrativa. Assim, em 1857, pela lei nº 30, de 20 de abril de 1857, sancionada por Antônio Roberto D'Almeida, vice-presidente da província de São Paulo, Caraguatatuba é elevada à categoria de Vila.

Nesta data, passou a ter sua emancipação político-administrativa, deixando de pertencer a São Sebastião. Foi reconhecida como Estância Balneária em 1947, pela lei nº 38, de 30 de novembro de 1947 e sua Comarca instalada em 26 de setembro de 1965. De acordo com o histórico legislativo, Caraguatatuba foi emancipada política e administrativamente no dia 20 de abril de 1857, seguindo a Lei nº 30. Em 16 de março de 1947, foi elevada de Vila para Freguesia a mando do Presidente da Província de São Paulo, Manuel da Fonseca Lima e Silva (CAMPOS, 2000).

Nascia ali, no entorno da praça central Cândido Motta e da igreja matriz de Santo Antônio, a história de uma cidade e de seu povo caiçara (Figura 2). Este povo, que da mesma forma que a tribo indígena que lhe deu origem, crê que seus espaços de atuação como o mar, o rio, a floresta, a serra, são, na verdade, domínios de seres encantados, divinizados e etéreos e não lhe pertencem, não sendo sua propriedade, e sim de todos, que podem usá-los, porém preocupando-se com o respeito e a reverência que lhes deve por assegurar-lhes a subsistência, de maneira contundente e sem qualquer dúvida (CAMPOS, 2000).



Figura 2. Praça Dr. Cândido Mota em Caraguatatuba/SP (Anos 40)

Fonte: Arquivo Público Municipal

Durante esses anos Caraguatatuba (Figura 3 e 4) vem se desenvolvendo de maneira muito rápida, de acordo com o último Censo (2010), do IBGE, a população fixa é de 100.889 habitantes. Ao longo do verão, com a chegada da população flutuante na região, este número chega a triplicar.

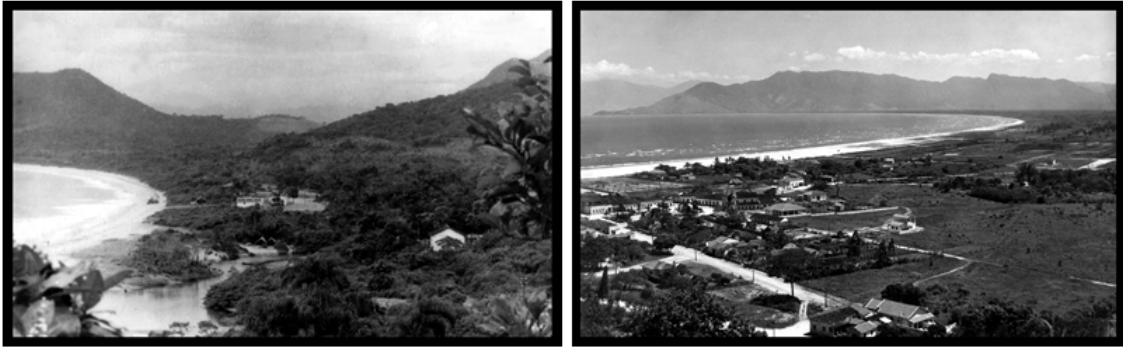


Figura 3. Vistas de Caraguatatuba/SP (1953)

Fonte: Arquivo Público Municipal

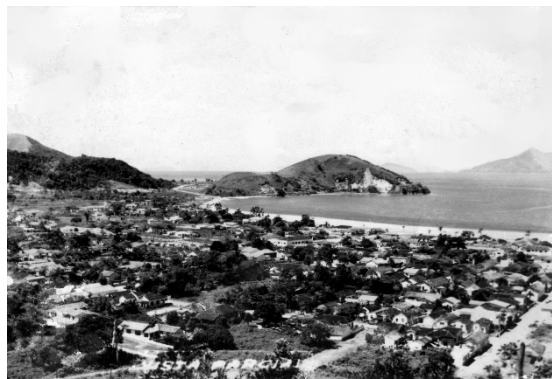


Figura 4. Vistas de Caraguatatuba/SP (Meados dos anos 60)

Fonte: Arquivo Público Municipal

Mediante este breve panorama histórico e constitutivo da cidade, de forma a apresentar os aspectos centrais que caracterizam seu desenvolvimento econômico, bem como as suas potencialidades e debilidades, e considerando, os tópicos a seguir terão como objetivo apresentar alguns dados socioeconômicos que permitirão entender um pouco mais das especificidades de Caraguatatuba.

### 3. MATERIAL E MÉTODOS

#### 3.1. Caracterização da cidade de Caraguatatuba/SP

Caraguatatuba está localizada na latitude de 23° 37' 13" S e longitude de 45° 24' 47" W, com uma altitude de 2 metros, possuindo uma área de 485,087 km<sup>2</sup> (Figura 5).

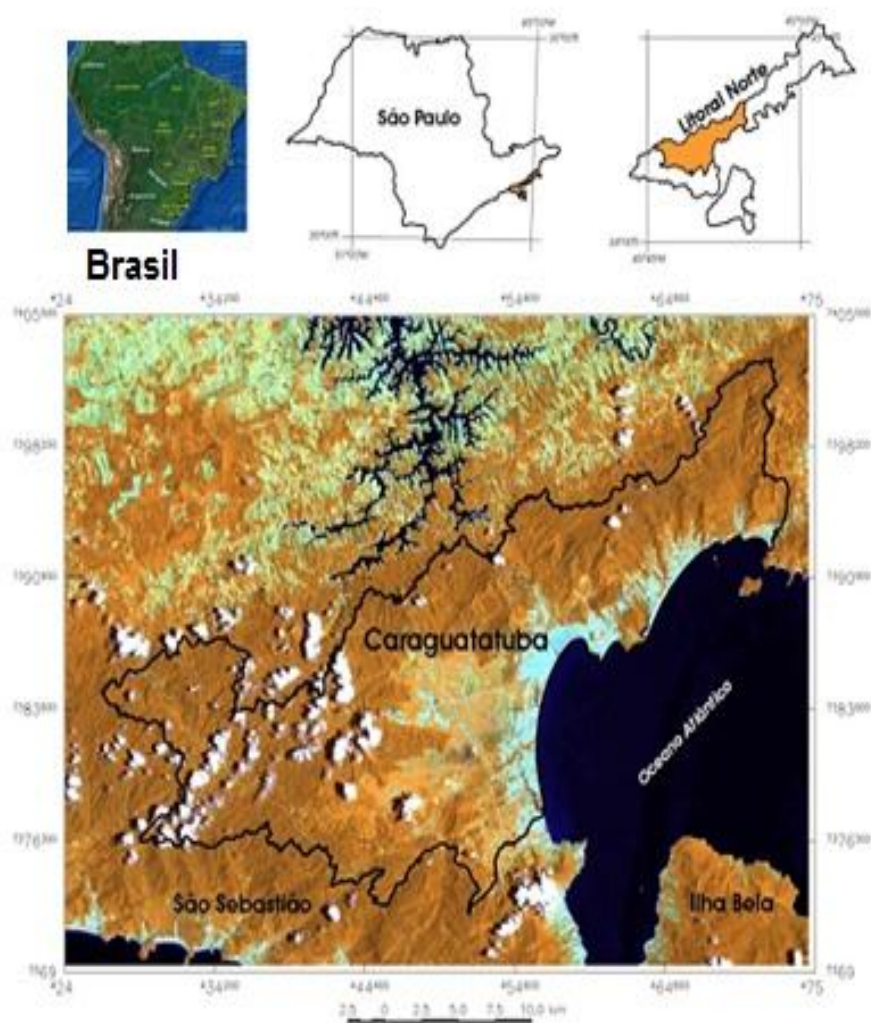


Figura 5. Coordenadas geográficas de Caraguatatuba/SP

Fonte: [www.googleearth.com](http://www.googleearth.com)

Segundo a classificação climática de Köppen, o clima de Caraguatatuba é Af, caracterizado como tropical chuvoso, sem estação seca definida e com precipitação média do mês mais seco superior a 60 mm e precipitação média anual de 1760 mm

(ROLIM et al., 2007). Ainda segundo os dados, o mês de fevereiro é o mais quente, apresentando uma temperatura média de 28,3°C e o mês de janeiro o mais chuvoso, com uma média de 251,6 mm.

A distribuição da chuva no Estado de São Paulo é marcada por uma faixa de alta precipitação pluviométrica no litoral, que segue ordem própria e discrepante das demais áreas. Isto se deve ao relevo da região, com a presença da Serra do Mar se dispondo mais ou menos paralelamente à linha da costa, concordante as vertentes a barlavento, lado de onde sopra o vento, mais expostas aos ventos úmidos, que geram precipitação do tipo orográfica ou de relevo (TAVARES, 2010).

O clima do município de Caraguatatuba é determinado pelas massas equatoriais e tropicais. A massa de ar tropical, representada pelo anticiclone semi-fixo do Atlântico Sul, possui temperaturas medianas a elevadas e forte umidade específica, devido à intensa evaporação marítima. Já a massa equatorial caracteriza-se por temperaturas elevadas, podendo ser seca, quando formada sobre o continente, e úmida, quando formada sobre o Oceano Atlântico (CRUZ, 1974 apud FERREIRA, 2013).

A grande intensidade pluviométrica apresentada no litoral norte paulista é devido a essa região ser cortada pelo trópico de Capricórnio, o que caracteriza a influência de massas polares e tropicais que variam ao longo do ano, gerando uma complexa circulação atmosférica (SILVA; HALLAK, 1994).

## **3.2. Dados bióticos**

### **3.2.1. O solo**

Os solos da região do município de Caraguatatuba são do tipo Cambissolos, ou seja, pouco desenvolvidos, que ainda apresentam características do material originário das rochas evidenciado pela presença de minerais primários, sendo normalmente de baixa permeabilidade.

Segundo a Embrapa (2008), o solo é uma coleção de corpos naturais constituídos por partes sólidas, líquidas e gasosas, tridimensionais, dinâmicos, formados por materiais minerais e orgânicos que ocupam a maior parte do manto superficial das extensões continentais do nosso planeta, contém matéria viva e

podem ser vegetados na natureza onde ocorrem e, eventualmente, terem sido modificados por interferências antrópicas.

Por sua vez, os cambissolos compreendem solos constituídos por material mineral, com horizonte B incipiente subjacente a qualquer tipo de horizonte superficial, desde que em qualquer dos casos não satisfaçam os requisitos estabelecidos para serem enquadrados nas classes Vertissolos, Chernossolos, Plintossolos, Organossolos. Já os Latossolos compreendem solos constituídos por material mineral, com horizonte B latossólico imediatamente abaixo de qualquer um dos tipos de horizonte diagnóstico superficial, exceto hístico (EMBRAPA, 2006).

### **3.2.2. A vegetação**

Conforme dados da Fundação SOS Mata Atlântica e Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), em junho de 2012, o Atlas dos Remanescentes Florestais da Mata Atlântica, no período de 2010 a 2011, mostra que 100% das áreas das cidades do Litoral Norte de São Paulo estão inclusas em leis que visam cuidados e preservação da Mata Atlântica. Ubatuba apresenta-se como a cidade com o maior espaço remanescente, ou seja, 60.360 ha, tendo o município 71.892 ha, seguido por Caraguatatuba, que de seus 48.854 ha apresentam 35.455 ha remanescentes da floresta. A Mata Atlântica do município de Caraguatatuba tem aproximadamente 75% de sua área recoberta de vegetação natural e parte desta está situada em planícies costeiras (INSTITUTO POLIS, 2012).

A Mata Atlântica, antes da chegada dos descobridores europeus cobria todo o litoral, mas já teve 93% de sua cobertura original devastada. Mesmo assim, os números dos exemplares de animais e plantas ali existentes, são ainda expressivos. Havendo cerca de 260 espécies diferentes de mamíferos, 1.020 de pássaros, 197 tipos de répteis, 340 de anfíbios, 350 de peixes, além de cerca de 20 mil espécies diferentes de vegetais (PORTAL DE CARAGUATATUBA/SP, 2015).

Conforme a Lei nº 11.428, de 22 de dezembro de 2006, a Mata Atlântica é protegida por legislação própria. Grande parte dessa importante e rica vegetação pertence ao Núcleo Caraguatatuba do Parque Estadual da Serra do Mar. O Núcleo faz parte da rede de Unidades de Conservação, administrada pela Secretaria Estadual do Meio Ambiente, por meio do Instituto Florestal.



Com o nome inicial de Reserva Florestal de Caraguatatuba, a área de preservação passou a se chamar Núcleo Caraguatatuba em agosto de 1977, quando o Litoral Norte do Estado de São Paulo ganhou sua primeira reserva protegida. Sua extensão abrange cerca de 88.000 ha, incluindo os limites dos municípios de São Sebastião, Paraibuna, Salesópolis e Natividade da Serra.

### 3.3. Dados antrópicos

Caraguatatuba/SP é uma cidade turística muito frequentada durante todo o ano, recebendo no verão, turistas de veraneio, e também, aqueles que vêm apenas para passar o dia atraído pelas belezas da região.

De acordo com o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, o município de Caraguatatuba possuía em 2010 uma população de 100.840 habitantes, sendo por sua vez, a população estimada em 2015 pelo mesmo instituto de 113.317, segundo dados de estimativas da população residente em 25 de setembro de 2015 publicadas no Diário Oficial da União (Figura 6).

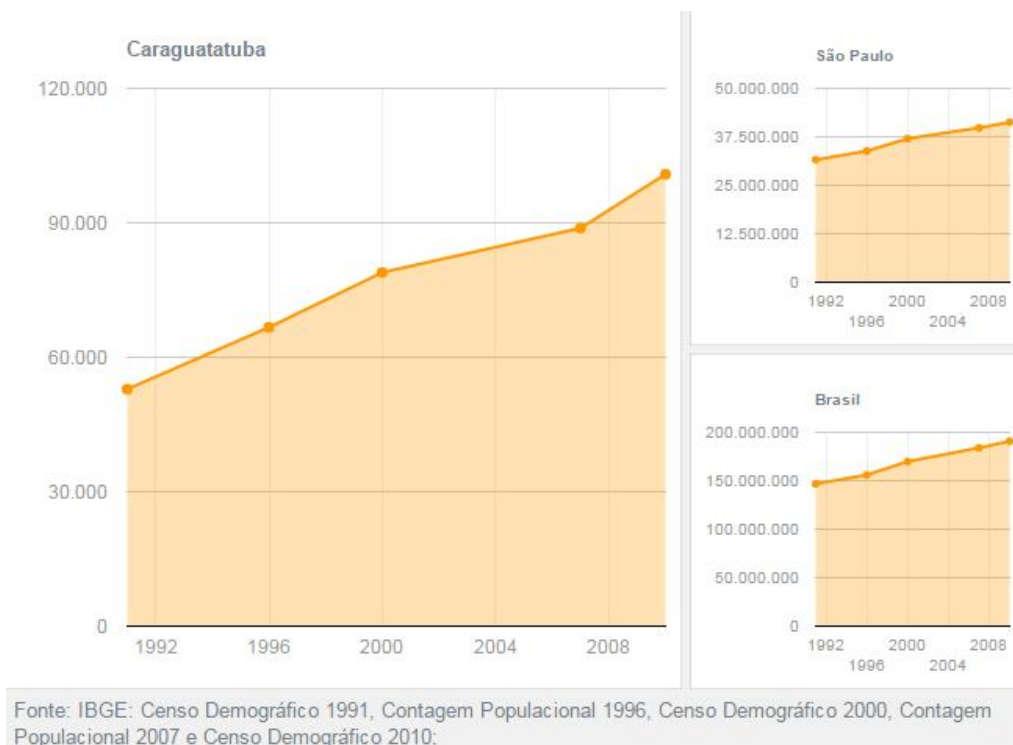


Figura 6. Senso demográfico de Caraguatatuba/SP (1992 a 2008)

Fonte: IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) - março de 2015



O Produto Interno Bruto (PIB) de Caraguatatuba em 2009 (dado mais recente publicado pelo IBGE) foi de R\$ 1,15 bilhão, quase três vezes superior ao registrado no início da década, quando seu PIB, em 2000, foi de R\$ 421,9 milhões. Sendo a prestação de serviços, o comércio, a construção civil e o setor agropecuário as principais atividades econômicas desenvolvidas no município, promovendo assim, rendimentos mensais à população que variam de 0 a 3 salários mínimos (INSTITUTO POLIS, 2012).

Os dados de renda per capita devem ser relativizados, pois nem todas as pessoas do município possuem rendimentos ou possuem um nível de renda adequado para satisfazer suas condições básicas. Segundo dados do Portal ODM4 (2015), elaborado a partir do Censo 2010, em Caraguatatuba, de 1991 a 2010, em que pese à redução daqueles que vivem abaixo da linha de pobreza, ainda existem 15% da população nesta situação e 8% abaixo da linha de indigência. No Estado de São Paulo, a proporção de pessoas com renda domiciliar per capita de até meio salário mínimo, em 2010, foi de 18,9%.

### 3.4. Localização das praças e execução da pesquisa

O trabalho foi realizado em quatro etapas nas Praças Dr. Cândido Mota e Dr. Diógenes Ribeiro de Lima, localizadas respectivamente entre as ruas Altino Arantes, São Benedito, Dr. Paul Harris e Sebastião Mariano Nepomuceno e entre as ruas Ivan Micheletto Rossi, Major Ayres, Santa Cruz e a avenida Dr. Arthur da Costa Filho, ambas na região central do município de Caraguatatuba/SP (Figuras 7 e 8).

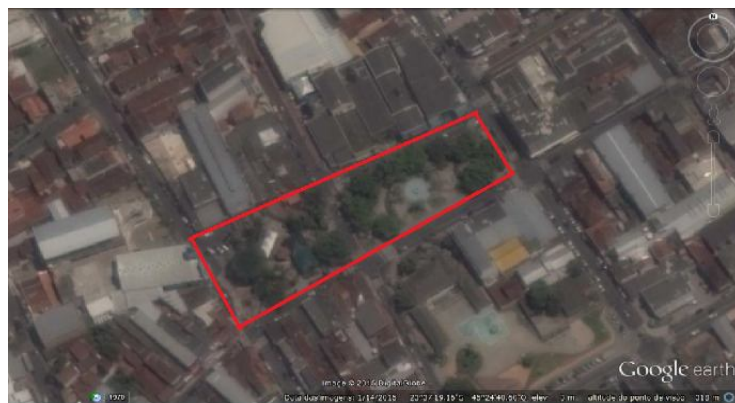


Figura 7. Localização da Praça Dr. Cândido Mota (23°37'19,26"S e 45°24'40,91"W)

Fonte: [www.googleearth.com](http://www.googleearth.com)



Figura 8. Localização da Praça Dr. Diógenes Ribeiro de Lima (23°37'20,87"S e 45°24'29,04"W)

Fonte: [www.googleearth.com](http://www.googleearth.com)

### 3.4.1. Levantamento histórico e documental das Praças Dr. Cândido Mota e Dr. Diógenes Ribeiro de Lima

Um levantamento histórico de imagens e documentos foi realizado no Arquivo Público e Histórico de Caraguatatuba do Polo Cultural Adaly Coelho Passos, na Fundação Cultural de Caraguatatuba (FUNDACC), na Secretaria de Turismo e na Prefeitura Municipal de Caraguatatuba, no período de março de 2014 a julho de 2015. Também foi desenvolvida uma revisão literária em bibliotecas e por meio eletrônico com o objetivo de embasar as discussões dos resultados obtidos.

### 3.4.2. Levantamento quali-quantitativo dos elementos arquitetônicos

Para a realização da pesquisa quali-quantitativa dos elementos arquitetônicos foram realizadas visitas *in loco* nas praças com a aplicação de um roteiro de observação baseado na metodologia proposta por De Angelis et al. (2004). Para a análise quantitativa foi feito um levantamento quanto à presença ou ausência dos elementos arquitetônicos (Tabela 2).

Para a análise quantitativa foi feito um levantamento quanto à presença ou ausência dos elementos arquitetônicos e para a qualitativa foi previamente estabelecido e utilizado uma escala numérica de 0 a 4 e, em seguida, atribuídos conceitos: péssimo (notas de 0 a 0,5), ruim (notas de 0,5 a 1,5), regular (notas de 1,5 a 2,5), bom (notas de 2,5 a 3,5) e ótimo (notas de 3,5 a 4,0). Assim, cada

equipamento foi avaliado quanto a vários parâmetros, como, condição de conservação, disponibilidade para uso, qualidade do material utilizado, manutenção, conforto, funcionalidade, segurança, entre outros, que atendidos ou não, geraram uma nota (Tabela 1).

Tabela 1. Avaliação qualitativa dos elementos arquitetônicos, notas e conceitos de acordo com o padrão de desempenho do equipamento

NOTA	CONCEITO	PADRÃO DE DESEMPENHO
0 - 0,5	PÉSSIMO	Insuficiente/não atende a nenhum critério avaliado com qualidade
0,5 - 1,5	RUIM	Pouco suficiente/atende somente 1 ou 2 itens avaliados
1,5 - 2,5	REGULAR	Parcialmente atendido/atende menos da metade dos critérios avaliados
2,5 - 3,5	BOM	Suficientemente atendido/atende a maioria dos critérios avaliados
3,5 - 4,0	ÓTIMO	Plenamente atendido/atende todos os critérios avaliados

Equipamentos e seus parâmetros avaliados:

- Bancos: quantidade suficiente, material, conservação, localização (sombra/sol);

- Iluminação alta/iluminação baixa: localização, conservação, segurança, disposição da iluminação nos acessos e nas áreas de circulação, otimização dos pontos de luz em função da copa das árvores, adequação à função socioambiental do espaço, considerando a paisagem, a segurança e o impacto sobre a vegetação arbórea;

- Lixeiras: tipo, adequação da quantidade ao número de usuários, localização e distanciamento, funcionalidade, material empregado, conservação e estética;

- Sanitários: quantidade, disponibilidade de uso, condições de uso e conservação;

- Telefone público: disposição, disponibilidade, acessibilidade e conservação;

- Bebedouros: tipo, quantidade, limpeza e higiene, condições de uso, conservação e acessibilidade;

- Piso: material empregado; funcionalidade e segurança; conservação, estética, durabilidade, facilidade para manutenção, permeabilidade e acessibilidade;

- Traçado dos caminhos: funcionalidade, largura, manutenção, desenho e acessibilidade;

- Coreto/esculturas: valor histórico, funcionalidade, finalidade, conservação, design, disponibilidade de uso, se compatível com o desenho da praça;

- Pergolados: material, disposição, conservação e estética;

- Monumento: significância da obra de arte no aspecto histórico, conservação, inserção no conjunto da praça, identificação;
- Espelho d'água/chafariz: em funcionamento: se inserido ou não no contexto da praça; conservação e manutenção da água e da estrutura;
- Estacionamento: localização, quantidade de vagas (atendimento às necessidades dos usuários), conservação, segurança e sombreamento;
- Ponto de ônibus/ponto de táxi: se na praça, próximo ou distante de, presença ou não de abrigo, conservação e atendimento às necessidade dos horários dos usuários;
- Quadra esportiva: quantidade, conservação, material empregado, disposição, cercada ou não, iluminação, acessibilidade e placas de orientação aos usuários;
- Equipamentos para exercícios físicos: tipo e quantidade, acesso, material empregado, conservação, adequação dos aparelhos as normas específicas e atendimento a todas as faixas etárias, acessibilidade, disposição de informações sobre sua forma de uso e segurança;
- Estruturas para terceira idade: conservação, material, adequação dos aparelhos as normas específicas e atendimento a faixa etária, acessibilidade, disposição de informações sobre sua forma de uso e segurança;
- Equipamentos para recreação infantil: material empregado (resistência, de fácil limpeza e pouca manutenção), conservação, adequação dos aparelhos as normas específicas e atendimento a faixa etária, área cercada, segurança e acessibilidade;
- Banca de revista: localização, estrutura, material de construção, design, estética e conservação, atendimento às necessidades dos horários dos usuários;
- Quiosque de alimentação ou similar: localização, limpeza, estrutura, design, estética, atendimento às necessidades dos horários dos usuários;
- Vegetação: quantidade, disposição, conservação e contribuição ambiental e estética;
- Paisagismo: conservação, manutenção e contribuição estética, social e ambiental;
- Localização: atendimento às necessidades dos usuários;
- Conservação/limpeza: frequência de manutenção e qualidade do serviço;
- Segurança: quantidade e frequência de policiais.

Tabela 2. Levantamento quali-qualitativo dos elementos arquitetônicos avaliados

PRAÇA:			
FORMA GEOMÉTRICA: ( ) QUADRANGULAR ( ) CIRCULAR ( ) RETANGULAR ( ) OUTRA			
Quantitativo Equipamento/Estrutura	Quant	Qualitativo Equipamento/Estrutura	Conceito
Bancos: quantidade			
Iluminação: ( ) alta ( ) baixa			
Lixeiras: quantidade			
Sanitários			
Telefone público			
Bebedouros			
Caminhos			
Coreto / escultura / pergolado			
Obra de arte: ( ) monumento ( ) estátua			
Espelho d'água / chafariz			
Estacionamento			
Ponto de ônibus			
Ponto de taxi			
Quadra esportiva			
Equipamentos de exercícios físicos			
Estrutura para terceira idade			
Equipamentos recreação infantil			
Banca de revista			
Quiosque de alimentação ou similar			
Identificação			
Edificação institucional			
Templo religioso			

Nota: Quant = quantidade

Fonte: De Angelis, 2004

### 3.4.3. Caracterização dos usuários e da forma de utilizar os espaços

O levantamento foi realizado por meio de observação sem a abordagem direta aos usuários das praças durante os meses de fevereiro e março de 2015, de segunda a domingo, com exceção dos feriados, por duas horas diárias nos períodos matutino (das 6:30 às 7:30 h) e vespertino (das 17:00 às 18:00 h), nos quais foram observados o perfil dos frequentadores e as atividades desenvolvidas (lazer ou passagem).

Foi considerado como atividade de lazer o indivíduo que permaneceu no mínimo trinta minutos na praça, realizando qualquer atividade que garantisse a sua permanência.

O público foi contabilizado de acordo com a sua faixa etária aparente e por uma única pessoa, de maneira a evitar o confronto de critérios, ou seja, criança (de 0 a 12 anos), adolescente (de 13 a 20 anos), adulto (de 21 a 60 anos) e idoso (acima de 61 anos) (Tabela 3).

Tabela 3. Levantamento dos usuários

DATA	TIPO DE ATIVIDADE	PÚBLICO	NÚMERO DE PESSOAS	
			MATUTINO	VESPERTINO
	Lazer	Criança		
		Adolescente		
		Adulto		
		Idoso		
	Passagem	Criança		
		Adolescente		
		Adulto		
		Idoso		

#### 3.4.4. Identificação e análise quantitativa da arborização

Foi realizado um levantamento das espécies vegetais arbóreas presentes nas praças com dois metros ou mais de altura e calculada a sua frequência relativa para cada espécie (Tabela 4).

Tabela 4. Levantamento das espécies arbóreas com mais de 2 metros

Grupo	Nome científico	Nome comum	Família	Quantidade	Frequência %	Espécie

Nota: AR= espécie arbórea, AB= espécie arbustiva, PA= palmácea CY= cicadácea

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1. Levantamento histórico

#### 4.1.1. Praça Cândido Mota

Documentos relativos à fundação da cidade de Caraguatatuba, atos do Executivo e do Legislativo Municipal referem-se à Praça Cândido Mota como Praça da Capela de Santo Antônio ou Praça da Igreja Matriz, indicando que este era o ponto principal do município (Figura 9).

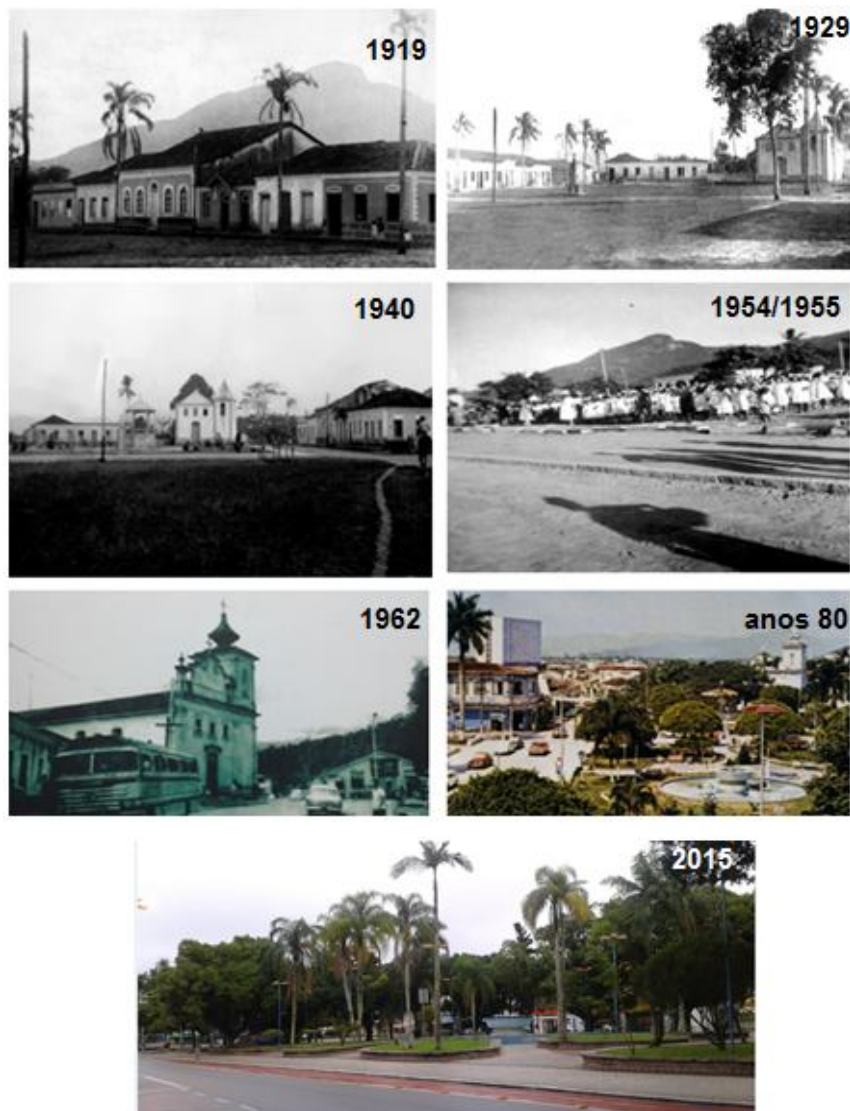


Figura 9. Praça Dr. Cândido Mota (1919, 1929, 1940, 1954/55, 1962, anos 80 e 2015)

Fonte: Arquivo Público Municipal e Marli Aparecida dos Reis (2015)



Com o tempo, ao redor desta praça estabeleceram-se residências, casas de comércio, a câmara municipal e outros logradouros públicos que caracterizavam o espaço urbano. Integrando a paisagem urbana da antiga praça estava o prédio da Escola Pública Feminina que funcionou até a década de 30 e o Grupo Escolar Adaly Coelho Passos (Figuras 10 e 11), inaugurado na década de 40, prédio este que veio a valorizar o espaço público dando início a escolarização municipal.



Figura 10. Grupo Escolar Adaly Coelho Passos (Década de 60)

Fonte: Arquivo Público Municipal



Figura 11. Pólo Cultural Adaly Coelho Passos (2015)

Fonte: Marli Aparecida dos Reis

Hoje o prédio do grupo escolar abriga o Pólo Cultural, inaugurado em 12 de junho de 2002, um espaço cultural que abriga o MACC – Museu de Arte e Cultura de Caraguatatuba, o Arquivo Público do Município de Caraguatatuba Arino Sant´Ana de Barros, a Videoteca Lúcio Braun e a Biblioteca de Artes.

A praça Dr. Cândido Mota, um dos patrimônios históricos do município, localiza-se a 23°37'19,26"S e 45°24'40,91"W, possui uma área 7.005 m<sup>2</sup>, é arborizada e tranquila, sendo ótima opção para passeios em família. Acompanhar atividades musicais como a banda municipal Carlos Gomes, ouvir chorinho, MPB e



bossa nova é um dos atrativos dos moradores e turistas nos fins de semana e feriados.

Outros atrativos chamam a atenção dos que passam por esta praça, como a Igreja Matriz de Santo Antônio, a Torneira ou Obelisco, o Relógio do Sol, o Coreto e a Fonte Luminosa, sendo todos estes considerados patrimônios municipais protegidos pela Lei nº 1344 de 13 de dezembro de 2006.

#### **4.1.1.1. Igreja Matriz de Santo Antônio**

Dentre os elementos que compõem a Praça Cândido Mota, aquele de mais significativo é a Igreja Matriz de Santo Antônio, iniciada como capela, no século XVII. A igreja possui 819,54 m<sup>2</sup> e é formada por dois pavimentos, sendo oficialmente fundada em 12 de junho de 1840, por Dom Manuel Joaquim Gonçalves de Andrade, apresentando uma estrutura colonial.

Em 1857, a capela foi reconstruída, sob a responsabilidade do Pe. Vigário Manuel Antônio da Silva. Desta data em diante, passou por várias reconstruções. Em 1948, a igreja sofreu sua primeira grande reforma. Neste período, estava sob a responsabilidade do Pároco Frei Pacífico Wagner e teve descaracterizada sua arquitetura original. Este projeto de reforma foi atribuído ao Eng. Dr. Eduardo da Costa Júnior e a partir daí a igreja passou por outras reformas e ampliações até ganhar o aspecto que tem hoje em 2015 (Figura 12).



Figura 12. Fachadas da Igreja (respectivamente: 1920, 1930, 1940, 1952, década de 60, início dos anos 70, 1980 e 2015)

Fonte: Arquivo Público Municipal e Marli Aparecida dos Reis (2015)

Desde a sua criação, a igreja de Santo Antônio (Figura 13) teve participação na construção e na história da cidade, seja no abrigo do primeiro Cemitério Municipal, na construção da Casa de Saúde Stella Maris, no Asilo Vila Vicentina, no Fórum Municipal ou no antigo Asilo Santo Antônio, hoje Pro+Vida, além de acompanhar o desenvolvimento de muitas capelas desde a sua fundação.



Figura 13. Igreja Matriz (Década de 30)

Fonte: Arquivo Público Municipal

A riqueza da igreja matriz de Santo Antônio não se limita a arquitetura, pois em seu interior são encontradas imagens sacras, doze vitrais coloridos que foram instalados em 1945 e mudaram de lugar na reforma dos anos 90, que retratam a vida do padroeiro, havendo ainda um altar com a imagem deste santo com 1,15 m de altura com cerca de duzentos anos e provável origem de Portugal.

A Igreja de Santo Antônio, em homenagem ao padroeiro da cidade, é um dos pontos turísticos mais visitados pelos católicos do município e da região. A devoção do povo caraguatatubense ao santo padroeiro é revelada ao longo da sua história pelas festividades religiosas, como a tradicional festa de 13 de junho, dia do referido santo, que chega a movimentar moradores de toda a cidade, havendo a realização do tradicional casamento comunitário, celebrado por padres de várias paróquias do município. Este evento faz com que a igreja, toda enfeitada, seja tomada de fiéis e parentes dos casais que contraem o matrimônio, ou ainda por amigos, curiosos, fotógrafos e jornalistas que registram o evento.

#### 4.1.1.2 Obelisco da Torneira

O obelisco da torneira é um dos mais característicos monumentos da cidade, e marca a primeira fase republicana. Sua inauguração deu-se pelo Presidente do Estado de São Paulo, Altino Arantes, em 1919, em visita ao Litoral Norte Paulista.

Com a construção do obelisco, Caraguatatuba dá início a uma nova fase de saneamento básico, com distribuição de água encanada, embora ainda que não tratada passa a ser transportada para as residências (Figuras 14, 15 e 16).



Figura 14. Obelisco (1929)

Fonte: Arquivo Público Municipal

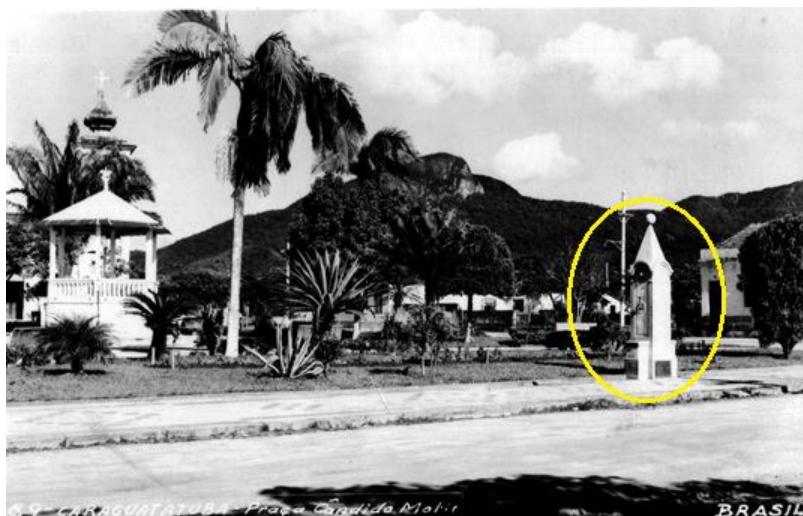


Figura 15. Antigo coreto e o obelisco da torneira (1960)

Fonte: Arquivo Público Municipal



Figura 16. Obelisco da torneira (2015)  
Fonte: Fotos de Marli Aparecida dos Reis

#### 4.1.1.3 Relógio do Sol

Por sua vez, também na Dr. Praça Candido Mota, encontra-se o monumento de comemoração do 1º Centenário da Cidade, o Relógio do Sol, cuja base apresenta forma de agulha e mede três metros e meio de altura e que tem no seu projeto arquitetônico o engenheiro Accacio Villalva, sendo construído em 1957 (Figura 17).



Figura 17. Relógio do Sol: marco do primeiro centenário de Caraguatatuba (1957)  
Fonte: Arquivo Público Municipal e Foto de Marli Aparecida dos Reis

O relógio tem gravado em latim o texto “só marco horas serenas” e representa também o marco zero de Caraguatatuba, sendo um monumento que homenageia o povo e sua história, um sentimento de agradecimento ao povo caraguatatubense.

#### 4.1.1.4 Coreto

Na década de 1930, a praça contava com um coreto construído pela Senhora Belmira Nepomuceno, já que não havia um espaço para as apresentações dos festejos populares na cidade (Figura 18).

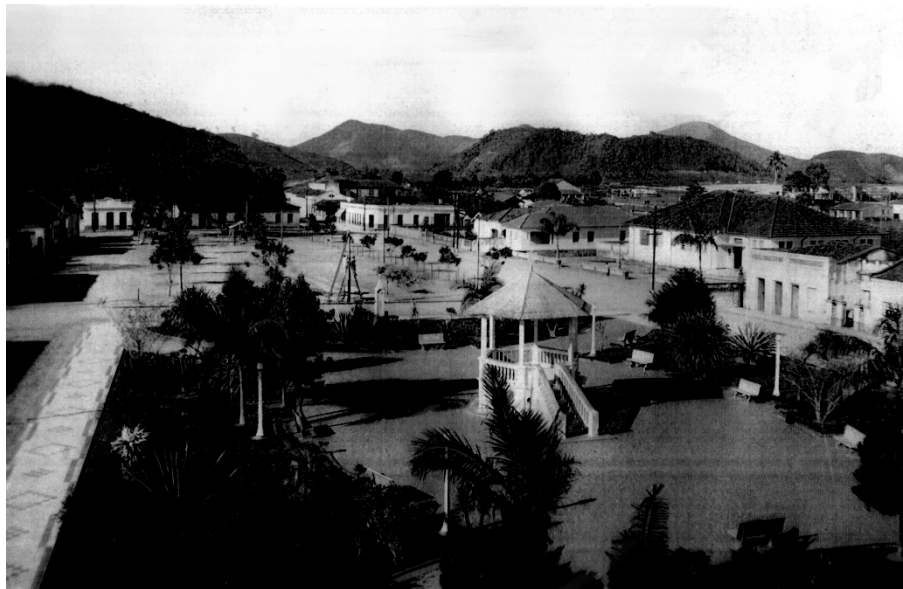


Figura 18. Coreto (Década de 1930)

Fonte: Arquivo Público Municipal

Em 1971, na gestão do então Prefeito Silvio Luiz dos Santos (Figura 19), o antigo coreto foi demolido e substituído por um novo (Figura 20). Em 2005 foi reformado ganhando um novo visual. Toda a reforma teve como objetivo preservar um dos mais importantes patrimônios históricos da cidade que durante décadas tem sido o local de encontro da comunidade, onde os eventos culturais acontecem como a apresentação da Banda Municipal Carlos Gomes.





Figura 19. Reforma do coreto pelo prefeito Silvío Luiz (à esquerda)

Fonte: Arquivo Público Municipal



Figura 20. Coreto (Anos 80 e 2015)

Fonte: Arquivo Público Municipal e Marli Aparecida dos Reis

#### 4.1.1.5 Fonte Luminosa

No intuito de dar continuidade à política de atração turística de Caraguatatuba, foi construída uma fonte luminosa pela empresa Studio Pantheon entre os anos de 1964/65. A fonte foi inaugurada em 1965 (Figura 21) pelo prefeito Geraldo Nogueira da Silva, que a idealizou com suas águas lançadas a muitos metros de altura, ao som de músicas clássicas e que fossem mudando de cor conforme a melodia (Figuras 22 e 23).



Figura 21. Fonte Luminosa (Década de 60)

Fonte: Arquivo Público Municipal



Figura 22. Vista diurna da Fonte Luminosa (2015)

Fonte: Foto de Marli Aparecida dos Reis



Figura 23. Vista noturna da Fonte Luminosa (2015)

Fonte: Foto de Marli Aparecida dos Reis



#### 4.1.2. Praça Dr. Diógenes Ribeiro de Lima

A Praça Diógenes Ribeiro de Lima (Figura 24), localizada nas coordenadas 23°37'20,87"S e 45°24'29,04"W, possui uma área de 10.725 m<sup>2</sup> e é a mais arborizada do município, sendo um atrativo para todas as idades.



Figura 24. Dia da Revista (1945) antiga Praça da Bandeira e atual Praça Diógenes Ribeiro de Lima

Fonte: Arquivo Público Municipal

Segundo levantamento do arquivo público do município, o projeto de lei nº 127/1954, encontrado nas Atas da Câmara Municipal, de autoria do então vereador João Augusto de São Paulo Pereira, autorizava o Prefeito Antônio Augusto Matheus a contratar a empresa Construtécnica Ltda para realizar a construção de um restaurante onde hoje funciona a Secretaria do Turismo (SETUR) nas dependências da Praça Diógenes Ribeiro de Lima (Figura 23).



Figura 25. Prédio da SETUR na Praça Dr. Diógenes Ribeiro de Lima (1955)

Fonte: Arquivo Público Municipal

Este prédio foi construído em 1955 tendo como engenheiro responsável Altimar Ribeiro de Lima, filho do Deputado Dr. Diógenes Ribeiro de Lima, que valorizava as características da arquitetura Modernista. Em 1957, ano do centenário de Caraguatatuba, o prédio abrigou a Câmara Municipal, sob a presidência de Irineu Meirelles e em 1959 o prédio sediou a Primeira Travessia Ilhabela-Caraguatatuba, e desde então vem sediando eventos como exposições de Artes Plásticas e outros referentes à História e Cultura Caiçara e Meio Ambiente (Figura 26).



Figura 26. Prédio da SETUR na Praça Dr. Diógenes de Lima (1955)

Fonte: Arquivo Público Municipal

O processo de urbanização da praça Dr. Diógenes Ribeiro de Lima se deu ao mesmo tempo em que foi finalizada a construção do prédio 1955. Nos jardins foram plantadas diferentes espécies de árvores e flores que fazem parte da paisagem local, sendo ainda mais valorizada pelos postes com luminárias que se estendem ao longo da praça (Figura 27).



Figura 27. Praça Dr. Diógenes Ribeiro de Lima (Década de 60)

Fonte: Arquivo Público Municipal

Durante o período de catástrofe, após a ocorrência do deslizamento de terra que soterrou grande parte do município em 1967, a praça Dr. Diógenes Ribeiro de Lima serviu de abrigo para os soldados que vieram prestar socorro aos moradores (Figura 28).



Figura 28. Prédio da SETUR na Praça Dr. Diógenes Ribeiro de Lima (Década de 60)

Fonte: Arquivo Público Municipal

Com o tempo, o prédio da SETUR passou por diversas reformas descaracterizando-se de sua arquitetura original (Figura 29 e 30). Ao final dos anos 1990, com o objetivo de criar mais espaço para as atividades do poder executivo e de entidades conveniadas, a praça passa a abrigar o "Acessa São Paulo", um posto do SEBRAE, a Secretaria de Turismo do município, além de um playground, um orquidário (Figura 31), a feira de artesanato e o espaço destinado ao exercício do idoso, sendo este um ambiente de lazer e tranquilidade.

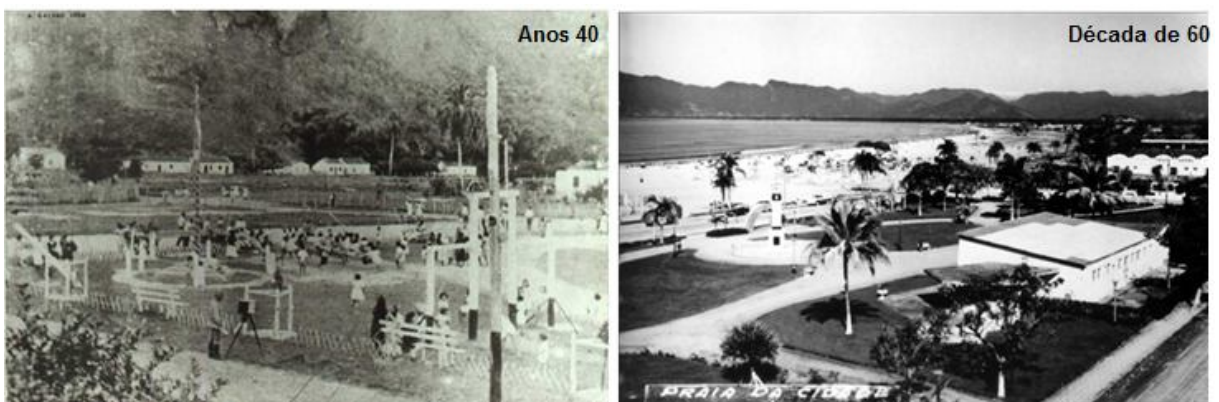


Figura 29. Praça Dr. Diógenes Ribeiro de Lima e prédio da SETUR (Anos 40 e década de 60)

Fonte: Arquivo Público Municipal



Figura 30. Praça Dr. Diógenes Ribeiro de Lima e Prédio da SETUR (Década de 80 e 2015)

Fonte: Arquivo Público Municipal e Marli Aparecida dos Reis



Figura 31. Orquidário da Praça Dr. Diógenes Ribeiro de Lima (2015)

Fonte: Foto de Marli Aparecida dos Reis

Também nesta praça funciona diariamente na temporada e feriados uma feira de artesanato, nos horários da tarde e à noite. Fora do período de temporada são encontradas algumas barracas nos finais de semana, sendo muito visitada em função da diversidade de produtos à venda fabricados pelos artesãos do município e de outras regiões do Brasil e até mesmo do exterior (Figura 32).



Figura 32. Feira de artesanato da Praça Dr. Diógenes Ribeiro de Lima (2015)

Fonte: foto de Marli Aparecida dos Reis



## 4.2. Levantamento quali-quantitativo dos elementos arquitetônicos

### 4.2.1. Praça Dr. Cândido Mota

Na Tabela 5 estão apresentados os resultados da avaliação dos elementos arquitetônicos de forma quantitativa e qualitativa da Praça Dr. Cândido Mota, respectivamente.

Os bancos da praça (Figura 33) atendem parcialmente as necessidades dos usuários no quesito quantitativo, foram classificados como regulares, mas ao considerarmos o item qualitativo, os mesmos são regulares, pois apresentam rachaduras e deslizamento de terra do jardim que se encontra atrás do banco, a estrutura é de cimento e sua localização é adequada, já que envolve tanto áreas ensolaradas, quanto sombreadas. Segundo Demattê (1999), os bancos de uma praça devem ser discretos, confortáveis, duráveis e de fácil limpeza e estar localizados tanto no sol quanto na sombra; isolados ou em grupos e voltados para o lado interno e externo.

Tabela 5. Levantamento quali-quantitativo dos elementos arquitetônicos da praça Dr. Cândido Mota

PRAÇA DR. CÂNDIDO MOTA			
FORMA GEOMÉTRICA: ( ) QUADRANGULAR ( ) CIRCULAR (X) RETANGULAR ( ) OUTRA			
Quantitativo Equipamento/Estrutura	Quant	Qualitativo Equipamento/Estrutura	Conceito
Bancos: quantidade	18	Bancos	Ruim
Iluminação: (X) alta ( ) baixa	35	Iluminação	Bom
Lixeiras: quantidade	08	Lixeiras	Ruim
Sanitários	00	Sanitários	-
Telefone público	04	Telefone público	Ruim
Bebedouros	00	Bebedouros	-
Caminhos	12	Piso	Regular
Coreto / escultura / pergolado	01	Traçado dos caminhos	Regular
Obra de arte: (X) monumento ( ) estátua	02	Palco / coreto / esculturas	Regular
Espelho d'água / chafariz	01	Pergolado	-
Estacionamento	00	Monumento	Bom
Ponto de ônibus	00	Espelho d'água / chafariz	Bom
Ponto de taxi	01	Estacionamento	-
Quadra esportiva	00	Ponto de ônibus	-
Equipamentos de exercícios físicos	00	Ponto de taxi	Regular
Estrutura para terceira idade	00	Quadra esportiva	-
Equipamentos recreação infantil	00	Equipamentos de exercícios físicos	-
Banca de revista	01	Estrutura para terceira idade	-
Quiosque de alimentação ou similar	03	Parque infantil	-
Identificação	01	Banca de revista	Regular
Edificação institucional	00	Quiosque de alimentação ou similar	Regular
Templo religioso	01	Vegetação	Regular
		Paisagismo	Regular
		Localização	Ótimo
		Conservação / limpeza	Regular
		Segurança	Bom

Nota: Quant = quantidade



Figura 33. Levantamento quali-quantitativo dos bancos (2015)

Fonte: foto de Marli Aparecida dos Reis

O entorno da praça é iluminado por 35 postes com fiação de alta tensão, as estruturas de ferro suportam 3 pontos de iluminação e encontram-se em boas condições (Figura 34). As lixeiras não estão adequadas às necessidades dos usuários quanto ao número existente, ou seja, apenas 8. São pequenas e nem sempre estão com sacos plásticos de lixo, ocasionando o escoamento de chorume, além de possuírem propagandas em suas laterais, o que polui o visual, contrariando o preconizado por (DEMATTÊ, 1999).



Figura 34. Levantamento quali-quantitativo da iluminação (2015)

Fonte: foto de Marli Aparecida dos Reis

A falta de manutenção e os atos de vandalismo indicam a necessidade de a administração pública investir na segurança e em campanhas educativas que

incentivem os usuários a utilizarem o espaço de forma adequada, assim como cuidar do patrimônio público e a incentivar a convivência comunitária (SOUZA, 2005).

Há um ponto de taxi que atende a população no período das 6 às 24 h, sendo referência para quem precisa do serviço na região central da cidade. A praça é pavimentada com desenhos em pedra, estando em boas condições de uso, as calçadas são rebaixadas em vários pontos facilitando a acessibilidade das diferentes faixas etárias e portadores de deficiências, porém não há piso tátil. Não há sanitários, bebedouros, quadra esportiva, pergolado, ponto de ônibus, equipamentos para a prática de exercícios físicos para a terceira idade e recreação infantil, palco ou quiosque de alimentação. Os telefones públicos existentes são poucos e em muitas das vezes, sua estrutura é utilizada para trancar as bicicletas dos usuários, tornando-se ainda mais difícil o seu uso.

A praça está bem conservada, e em nível geral, encontra-se sempre limpa, sendo frequente encontrar funcionários realizando esse serviço (Figura 35). A poda de árvores é realizada regularmente. As árvores estão posicionadas em diferentes localizações, proporcionando espaços na sombra e outros ao sol (Figura 36).



Figura 35. Levantamento quali-quantitativo da limpeza (2015)

Fonte: foto de Marli Aparecida dos Reis



Figura 36. Disposição das árvores e telefone público (2015)

Fonte: foto de Marli Aparecida dos Reis

Como regulador da temperatura urbana, a vegetação é um importante componente, pois os processos biológicos fazem com que a radiação solar seja absorvida com facilidade, e assim as temperaturas tornam-se mais amenas. Como locais públicos de lazer, as praças devem proporcionar condições de bem-estar para que os usuários tenham maior qualidade nas atividades desenvolvidas, condições essas proporcionadas pela presença de vegetação (LOBODA; DE ANGELIS, 2009).

No espaço urbano, as praças e parques são elementos importantes, pois constituem áreas específicas nas cidades, que remetem à conservação da natureza, proporcionando lazer ativo e contemplativo ao usuário, instigando-o a desenvolver diferentes olhares sobre o meio ambiente colaborando com o desenvolvimento do processo de sensibilização, conscientização e criticidade (GOMES, 2012).

Há uma boa frequência de policiais militares no local, assim como dos agentes de trânsito, possibilitando maior segurança aos usuários. Há uma única banca de jornal e revistas (Figura 37), que está localizada bem no centro da praça, atendendo de forma adequada às necessidades dos usuários.



Figura 37. Levantamento quali-quantitativo da banca de jornal (2015)

Fonte: foto de Marli Aparecida dos Reis



Outro elemento bem posicionado é a identificação da praça que fica em local acessível e de fácil visualização. Já o coreto, apesar de bem localizado e de apresentar boa estrutura, tem servido de abrigo para os moradores de rua da região (Figura 38). Existe também a presença de muitos pombos no local, visto que há sorveteiros, pipoqueiros e outros vendedores ambulantes, além de ser comum ver pessoas alimentando esses pássaros (Figura 39).



Figura 38. Levantamento quali-quantitativo de animais encontrados (2015)

Fonte: foto de Marli Aparecida dos Reis



Figura 39. Presença de pombos na Praça Dr. Cândido Mota (2015)

Fonte: foto de Marli Aparecida dos Reis

Uma infraestrutura adequada aos espaços de lazer e convivência permite aos usuários o desenvolvimento de variadas atividades, tornando-se um atrativo turístico e um empreendimento que proporciona bens e serviços de qualidade. Além de que, auxilia no deslocamento das pessoas (DENARDIN, 2012).

Outro ponto bem frequentado é a igreja matriz de Santo Antônio, que além de proporcionar encontros religiosos diários, abriga festividades que envolvem toda a

comunidade do município, fazendo com que o movimento dos usuários aumente muito nestas épocas.

#### 4.2.2. Praça Dr. Diógenes Ribeiro de Lima

Na Tabela 6 estão apresentados os resultados da avaliação dos elementos arquitetônicos de forma quantitativa e qualitativa da Praça Dr. Diógenes, respectivamente.

Tabela 6. Levantamento quali-quantitativo dos elementos arquitetônicos da praça Dr. Diógenes Ribeiro de Lima. Caraguatatuba/SP, 2015

PRAÇA DR. DIÓGENES RIBEIRO DE LIMA			
FORMA GEOMÉTRICA: ( ) QUADRANGULAR ( ) CIRCULAR (X) RETANGULAR ( ) OUTRA			
Quantitativo		Qualitativo	
Equipamento/Estrutura	Quant	Equipamento/Estrutura	Conceito
Bancos: quantidade	70	Bancos	Bom
Iluminação: (X) alta ( ) baixa	20	Iluminação	Bom
Lixeiras: quantidade	12	Lixeiras	Ruim
Sanitários	02	Sanitários	Ruim
Telefone público	02	Telefone público	Regular
Bebedouros	00	Bebedouros	-
Caminhos	08	Piso	Ruim
Coreto / escultura / pergolado	00	Traçado dos caminhos	Regular
Obra de arte: (X) monumento ( ) estátua	02	Palco / coreto / esculturas	-
Espelho d'água / chafariz	00	Pergolado	-
Estacionamento	00	Monumento	Bom
Ponto de ônibus	01	Espelho d'água / chafariz	-
Ponto de taxi	01	Estacionamento	-
Quadra esportiva	00	Ponto de ônibus	Bom
Equipamentos de exercícios físicos	01	Ponto de taxi	Regular
Estrutura para terceira idade	01	Quadra esportiva	-
Equipamentos recreação infantil	01	Equipamentos de exercícios físicos	Ruim
Banca de revista	01	Estrutura para terceira idade	Ruim
Quiosque de alimentação ou similar	02	Parque infantil	Ruim
Identificação	02	Banca de revista	Ruim
Edificação institucional	01	Quiosque de alimentação ou similar	Regular
Templo religioso	00	Vegetação	Bom
		Paisagismo	Regular
		Localização	Ótimo
		Conservação / limpeza	Regular
		Segurança	Regular

Na Praça Dr. Diógenes Ribeiro de Lima em Caraguatatuba/SP, foram avaliados vários os elementos arquitetônicos encontrados, sendo registradas as características atuais dos mesmos, conforme dados da ficha avaliativa.

No local existem três modelos diferentes de bancos e que estão em bom estado de conservação (Figura 40); são confortáveis e possuem estrutura em concreto. A distribuição espacial dos bancos ocorre ao longo do caminho pavimentado e do lado externo da praça, tendo como limite as áreas ajardinadas,

sendo encontrados tanto em locais de sombra como de sol. No total existem 70 unidades, sendo suficiente para os usuários que frequentam a praça durante a semana e aos finais de semana.



Figura 40. Levantamento quali-quantitativo dos bancos (2015)

Fonte: foto de Marli Aparecida dos Reis

A iluminação é alta, composta por 20 postes, que estão dispostos em pontos que circulam o entorno da praça, facilitando a circulação das pessoas. Há também 6 postes de alta tensão da avenida e da rua lateral que contribuem com a iluminação

Foram observadas 12 lixeiras dispostas ao longo dos caminhos e das calçadas laterais, com bom estado de conservação, mas devido a presença de lanchonetes, doceiras, sorveterias, pipoqueiros e a feira de artesanato, o número é insuficiente para atender as necessidades dos usuários.

Existem 2 sanitários na praça, porém, encontram-se fechados e somente podem ser utilizados quando autorizados pelos funcionários da secretaria de turismo que funciona no interior da praça.

Os telefones públicos estão em pontos extremos da praça, o que facilita sua utilização dos usuários.

O piso ao redor da praça é de pedra formando desenhos (Figura 39), os caminhos são de concreto com traçados curvos, e precisam de reparos, visto que apresentam pontos quebrados ou sobressalentes por causa das raízes das árvores.



Figura 41. Levantamento quali-quantitativo dos caminhos e piso (2015)

Fonte: foto de Marli Aparecida dos Reis

Na Praça Dr. Diógenes Ribeiro de Lima não há bebedouros, palco ou coreto, obras de arte, espelho d'água ou chafariz e quadra esportiva.

Para as atividades esportivas há um espaço para a terceira idade (Figura 42), que está bem localizado, com vários aparelhos de ginástica de estrutura metálica e de madeira, porém precisam de manutenção, pois apresentam peças soltas ou quebradas.



Figura 42. Levantamento quali-quantitativo dos equipamentos para prática de exercícios físicos (2015)

Fonte: foto de Marli Aparecida dos Reis

Não há estacionamento próprio para os usuários da praça, mas ao redor dela, visitantes da praça ou não, estacionam seus veículos.

Existe um ponto de taxi e um de ônibus que atende os moradores das regiões norte e sul, interligando o município. Os taxistas possuem um abrigo e ficam estacionados em uma das extremidades da praça.



Como equipamentos para recreação (Figura 43), a praça possui um parque infantil, sua estrutura é basicamente de madeira, porém, alguns brinquedos necessitam de manutenção, pois estão quebrados. O parque infantil possui balança, gangorra, escorregador e gira-gira, além de sua área ser cercada do restante da praça, o que facilita a observação dos pais enquanto seus filhos brincam.



Figura 43. Análise qualitativa dos equipamentos para atividades de recreação da Praça Dr. Diógenes Ribeiro de Lima (2015)

Fonte: foto de Marli Aparecida dos Reis

Duas bancas de revistas estão localizadas na região periférica da praça (Figura 44), sendo uma especializada na venda de produtos religiosos e outra de jornais e revistas. As estruturas das bancas necessitam de melhorias, visto que fazem parte da estética do local, além da necessidade de oferecer um melhor atendimento aos seus usuários.



Figura 44. Levantamento quali-quantitativo da banca de jornal (2015)

Fonte: foto de Marli Aparecida dos Reis

A feira de artesanato, também conhecida como feira “hippie”, é tradicional na cidade, funciona diariamente na temporada e feriados, quando o volume de turistas é maior, do início da tarde até a noite. O local oferece grande diversidade de

produtos, roupas, bijuterias, artigos de decoração, bolsas, sandálias, souvenirs e vários artigos feitos com motivos litorâneos. Com o passar dos anos a quantidade de barracas cresceu, tornando-se um passeio ainda mais convidativo.

Uma questão importante é o envolvimento da população com as praças, para que esta exerça em sua totalidade os benefícios que pode gerar. Assim é importante criar opções de lazer diversificadas e interessantes o suficiente para satisfazer os anseios dos cidadãos, encorajando-os a permanecer e desfrutar destes espaços (HAQ, 2011).

Ao longo da praça também foram encontradas diversas armações e barracas dos artesãos que desenvolvem seu trabalho nos fins de semana e nos feriados (Figura 45). As barracas ficam ao longo do caminho durante toda a semana, prejudicando o caminhar dos usuários, chegando a ocupar quase todo o espaço dos transeuntes. Muitas dessas barracas são utilizadas como moradia de pessoas, que fazem o uso da iluminação local e possuem até fogão a gás.



Figura 45. Uso do espaço pelas barracas da feira de artesanato (2015)

Fonte: foto de Marli Aparecida dos Reis



A praça apresenta um monumento, mas não foram encontrados dados sobre o mesmo nos documentos do Arquivo Público Municipal; nele há uma placa com os seguintes dizeres: “Marco da instalação da comarca de Caraguatatuba” (Figura 46).



Figura 46. Levantamento quali-quantitativo do monumento encontrado ( Anos 60 e 2015)

Fonte: foto de Marli Aparecida dos Reis

Na Praça Dr. Diógenes Ribeiro de Lima também se encontra um totem do projeto turístico do governo de São Paulo “Passos dos Jesuítas – Anchieta”, o qual possibilita às pessoas visualizarem os caminhos percorridos pelos jesuítas e percorrê-lo. Este caminho faz parte da rota de peregrinação e o trajeto é composto por uma trilha de 360 km, passando por Caraguatatuba e por outros municípios paulista entre Peruíbe e Ubatuba (Figura 47).



Figura 47. Totem "Passos dos Jesuítas - Anchieta"

Fonte: foto de Marli Aparecida dos Reis



Há também na praça um posto do SEBRAE, que juntamente com a Secretaria de Turismo, auxilia os moradores e turistas que ali circulam e necessitam de orientações (Figura 48).



Figura 48. Fachada da Secretaria de Turismo e do Posto do SEBRAE (2015)

Fonte: foto de Marli Aparecida dos Reis

Além do lazer e a recreação proporcionados pelo espaço da praça, elas desempenham outras funções, como a ecológica constatada pela presença de solo permeável para infiltração da água da chuva, a vegetação e a presença de animais, que melhoram a qualidade do ar e do clima, e ligada à diversificação da paisagem, a função estética que além do embelezamento proporciona um ambiente mais harmonioso aos usuários (DOURADO, 2005).

Para uma melhor gestão das áreas verdes urbanas na capital paulista, Momm-Schult et al. (2013) sugerem que algumas medidas sejam priorizadas, como a integração de políticas urbanísticas e ambientais, priorização da infraestrutura verde, ampliação da regulamentação pública sobre a especulação imobiliária, criação de mecanismos que viabilizem projetos de longa duração e, por fim, repensar e reestruturar o uso do solo.

### **4.3. Usuários**

#### **4.3.1. Praça Dr. Cândido Mota**

Durante os 45 dias de desenvolvimento da pesquisa de observação foram contabilizados na Praça Dr. Cândido Mota um total de 29.606 pessoas, sendo

10.929 no período matutino (243 usuários/h ou 36,9% do total) e 18.677 no vespertino (415 usuários/h ou 63,1% do total) (Tabela 9).

No que se refere ao tipo de atividade, pode-se observar que a praça foi mais utilizada como passagem pelos usuários, principalmente no período vespertino, num total de 13.505 pessoas (300 usuários/h), enquanto no período da manhã transitaram 7.821 pessoas (174 usuários/h). Já quando se contabiliza a porcentagem desta atividade nos dois períodos do dia, verifica-se que é praticamente o mesmo, ou seja, cerca de 72% das pessoas estão de passagem pela praça (Tabela 7).

Tabela 7. Total de usuários e por hora da Praça Dr. Cândido Mota nos períodos matutino e vespertino, de acordo com o tipo de atividade. Caraguatatuba/SP, 2015

Tipo de atividade	Total (45 dias) matutino	Total (45 dias) vespertino	Média pessoas/hora matutino	Média pessoas/hora vespertino
Lazer	3.108	5.172	69 (28,4%)	115 (27,7%)
Passagem	7.821	13.505	174 (71,6%)	300 (72,3%)
Geral	10.929	18.677	243 (36,9%)	415 (63,1%)

O indivíduo que mais transitou pela praça foi o adulto, nos dois períodos, 46,0% no matutino e 42,7% no vespertino, os quais provavelmente estavam se dirigindo para o trabalho pela manhã ou saindo deste à tarde (Tabela 8).

Da mesma forma, foi observado um grande número de adolescentes (24,2% pela manhã e 25,0% à tarde), que se dirigiam as cinco escolas próximas à praça (Tabela 8).

Quanto ao lazer em cada faixa etária, as crianças (17,5%) e os adolescentes (27,3%) fizeram maior uso da praça no período vespertino, enquanto que os adultos (39,6%) e os idosos (30,3%) frequentam o local mais pela manhã (Tabela 8).

Tabela 8. Usuários da Praça Dr. Cândido Mota de acordo com o tipo de atividade e período do dia. Caraguatatuba/SP, 2015

Público alvo	Passagem (média pessoas/h e %)		Lazer (média pessoas/h e %)	
	matutino	vespertino	matutino	vespertino
Criança	13 (7,6%)	43 (14,3%)	4 (5,5%)	20 (17,5%)
Adolescente	42 (24,2%)	75 (25,0%)	17 (24,6%)	31 (27,3%)
Adulto	80 (46,0%)	128 (42,7%)	27 (39,6%)	35 (31,5%)
Idoso	39 (22,5%)	54 (18,0%)	21 (30,3%)	29 (26,3%)

Quanto à frequência semanal, em praticamente todos os dias da semana, o número de pessoas que passam pela praça supera o que está a lazer, nos dois períodos do dia e para todas as faixas etárias (Tabela 9). Sexta-feira, sábado e domingo são os dias com maior número de frequentadores na praça nos dois períodos, sendo o domingo o dia da semana com maior número de usuários no período matutino (420 pessoas/h) e no vespertino, no sábado à tarde (484 pessoas/h), havendo praticamente o mesmo número de pessoas no domingo à tarde (483 pessoas/h). Na segunda-feira pela manhã a praça recebe o menor público (166 pessoas/h) e a tarde isso ocorre às quartas-feiras (324 pessoas/h).

Em termos numéricos (Tabela 9), quanto ao lazer, as crianças frequentam a praça principalmente no sábado e no domingo à tarde, já os adolescentes no domingo a tarde e os adultos e os idosos no domingo pela manhã e a tarde. Já em termos de usuários de passagem, as crianças trafegam pela praça mais na sexta e na segunda-feira, os adolescentes no sábado e na segunda-feira, os adultos no domingo e no sábado e os idosos na terça-feira, todos no período vespertino.

Tabela 9. Usuários por hora em cada dia da semana de acordo com a atividade (lazer ou passagem) e período do dia (matutino e vespertino) na Praça Dr. Cândido Mota. Caraguatatuba/SP, 2015

	Criança		Adolescente				Adulto				Idoso				Total			
	M		V		M		V		M		V		M		V			
	L	P	L	P	L	P	L	P	L	P	L	P	L	P	M	V		
D	11	32	35	32	29	59	47	58	61	122	61	145	44	62	43	62	420	483
2ª	1	5	14	50	6	31	17	95	13	79	19	123	8	24	32	52	166	402
3ª	1	7	13	38	9	31	22	63	15	84	26	128	12	34	20	64	194	375
4ª	2	15	14	35	14	36	26	56	18	61	20	111	14	43	21	42	203	324
5ª	1	7	17	48	13	30	24	60	23	61	23	113	20	34	26	52	189	363
6ª	2	15	21	51	20	59	38	77	29	75	50	130	26	34	32	47	259	445
S	10	13	25	41	28	50	41	110	33	61	49	137	24	41	32	49	257	484

M = matutino, V= vespertino, L = lazer, P = passagem, D = domingo, S = sábado

Usuários (0 a 10)	Usuários (11 a 20)	Usuários (21 a 30)	Usuários (31 a 40)
Usuários (31 a 40)	Usuários (41 a 50)	Usuários (51 a 60)	Usuários (61 a 70)
Usuários (61 a 70)	Usuários (71 a 80)	Usuários (81 a 90)	Usuários (91 a 100)
Usuários (101 a 200)	Usuários (201 a 300)	Usuários (301 a 400)	Usuários (401 a 500)

Quanto à porcentagem em cada categoria e em cada dia da semana, do total de pessoas que frequentam a praça (lazer e passagem) no domingo pela manhã em atividade de lazer existem 3% de crianças, 7% de adolescentes, 15% de adultos e 11% de idosos. Já no período vespertino são 7% de crianças, 10% de

adolescentes, 13% de adultos e 9% de idosos. No sábado pela manhã são 4% de crianças, 11% de adolescentes, 13% de adultos e 9% de idosos e a tarde, 5% de crianças, 8% de adolescentes, 10% de adultos e 7% de idosos (Tabela 10).

Tabela 10. Porcentagem de usuários por hora em cada dia da semana de acordo com a atividade (lazer ou passagem) na Praça Dr. Cândido Mota. Caraguatatuba/SP, 2015

	Criança %				Adolescente %				Adulto %				Idoso %				Total %	
	M		V		M		V		M		V		M		V		L	P
	L	P	L	P	L	P	L	P	L	P	L	P	L	P				
D	3	8	7	7	7	14	10	12	15	29	13	30	11	15	9	13	37	63
2ª	0	3	3	13	3	19	4	24	8	47	5	31	5	14	8	13	18	82
3ª	1	4	3	10	5	16	6	17	8	44	7	34	6	18	5	17	21	79
4ª	1	8	4	11	7	17	8	17	9	30	6	34	7	21	6	13	24	76
5ª	1	4	5	13	7	16	7	16	12	32	6	31	11	18	7	14	28	72
6ª	1	6	5	11	8	23	9	17	11	29	11	29	10	13	7	11	30	70
S	4	5	5	8	11	19	8	23	13	24	10	28	9	16	7	10	33	67

M = matutino, V= vespertino, L = lazer, P = passagem, D = domingo, S = sábado

Não obstante o número de usuários que transitam pela praça ser bem maior do que os que a utilizam para lazer, verifica-se também que a porcentagem de pessoas que frequentam a praça Dr. Cândido Mota para atividades de lazer aumenta de forma linear do início da semana (segunda-feira) até no domingo, quando o maior público é encontrado, chegando até a dobrar em termos percentuais (Figura 49).

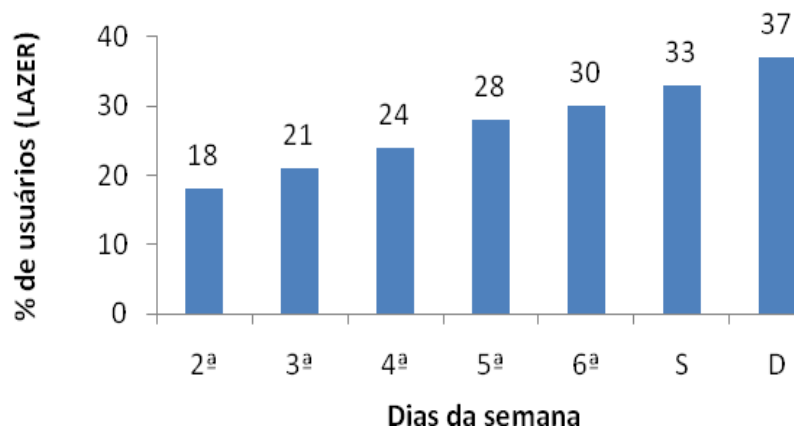


Figura 49. Usuários em atividade de lazer (%) em cada dia da semana na Praça Dr. Cândido Mota, Caraguatatuba/SP, em 2015.

Além do lazer e a recreação proporcionados pelo espaço das praças, elas desempenham outras funções, como a ecológica constatada pela presença de solo permeável para infiltração da água da chuva, a vegetação e a presença de animais, que melhoram a qualidade do ar e do clima, e ligada à diversificação da paisagem, a função estética que, além do embelezamento proporciona um ambiente mais harmonioso aos usuários (DOURADO; SILVA, 2005).

#### 4.3.2. Praça Dr. Diógenes Ribeiro de Lima

Durante os 45 dias de desenvolvimento da pesquisa de observação foram contabilizados na Praça Dr. Diógenes Ribeiro de Lima um total de 43.429 pessoas, sendo 18.962 no período matutino (422 pessoas/h ou 43,7%) e 24.467 no vespertino (543 pessoas/h ou 56,3%) (Tabela 11).

No que se refere ao tipo de atividade, pode-se observar que a praça foi mais utilizada como passagem pelos usuários, principalmente no período vespertino, num total de 18.777 pessoas (417 pessoas/h), enquanto no período da manhã transitaram 16.232 pessoas (361 pessoas/h). Já quando se contabiliza a porcentagem desta atividade nos dois períodos do dia, verifica-se que um maior número de pessoas está de passagem pela praça no período matutino (85,5%) (Tabela 11).

Tabela 11. Número total e média por hora de usuários da Praça Dr. Diógenes Ribeiro de Lima durante 45 dias nos períodos matutino e vespertino, de acordo com o tipo de atividade.

Caraguatatuba/SP, 2015

Tipo de atividade	Total (45 dias) matutino	Total (45 dias) vespertino	Média pessoas/hora matutino	Média pessoas/hora vespertino
Lazer	2.730	5.690	61 (14,5%)	126 (23,2%)
Passagem	16.232	18.777	361 (85,5%)	417 (76,8%)
<b>Geral</b>	<b>18.962</b>	<b>24.467</b>	<b>422 (43,7%)</b>	<b>543 (56,3%)</b>

O indivíduo que mais transitou pela praça foi o adulto, nos dois períodos, 45,1% no matutino e 42,8% no vespertino, os quais provavelmente estavam entre a ida e a vinda do trabalho. Em termos numéricos também foi observado que, o número de pessoas nas categorias adolescente, adulto e idoso, foi semelhante nos

dois períodos avaliados, fato que não ocorreu na Praça Dr. Cândido Mota (Tabela 12).

Quanto ao lazer em cada faixa etária, as crianças (15,6%) fizeram maior uso da praça no período vespertino, os adultos (40,9%) e os idosos (20,7%) mais pela manhã e os adolescentes são assíduos nos dois períodos (média de 32,7%).

Tabela 12. Visão geral dos usuários da Praça Dr. Diógenes Ribeiro de Lima durante 45 dias por duas horas diárias, uma pela manhã e uma à tarde, de acordo com o tipo de atividade. Caraguatatuba/SP, 2015

Público alvo	Passagem (média pessoas/h e %)		Lazer (média pessoas/h e %)	
	matutino	vespertino	matutino	vespertino
Criança	29 (8,1%)	44 (10,5%)	3 (4,9%)	20 (15,6%)
Adolescente	133 (36,8%)	152 (36,4%)	20 (33,0%)	41 (32,4%)
Adulto	163 (45,1%)	178 (42,8%)	25 (40,9%)	44 (34,6%)
Idoso	36 (9,9%)	43 (10,4%)	13 (20,7%)	22 (17,8%)

Quanto à frequência semanal, em todos os dias da semana, o número de pessoas que passam pela praça supera o que está a lazer, nos dois períodos do dia e para todas as faixas etárias (Tabela 13). De segunda a sexta-feira, nos dois períodos do dia, a praça recebe o maior número de frequentadores, sendo a terça-feira o dia da semana com maior número de usuários no período matutino (489 pessoas/h) e no vespertino, na quinta-feira à tarde (589 pessoas/h). No domingo pela manhã e a tarde, a praça recebe o menor público (272 pessoas/h e 445 pessoas/h, respectivamente).

Em termos numéricos (Tabela 13), quanto ao lazer, as crianças e os adolescentes frequentam a praça principalmente na sexta-feira e no domingo, os adultos na sexta-feira, no sábado e no domingo e os idosos, no sábado e no domingo, todos no período vespertino. Já em termos de usuários de passagem, as crianças, os adolescentes e os idosos trafegam pela praça mais na quinta-feira e os adultos na terça-feira, todos no período vespertino. Durante os dias de semana, nota-se também um grande número de adultos no período matutino que estão de passagem pela praça, fato que não ocorreu com as outras faixas etárias.

Tabela 13. Média de pessoas em cada categoria por hora em cada dia da semana de acordo com a atividade (lazer ou passagem) na Praça Dr. Diógenes Ribeiro de Lima. Caraguatatuba/SP, 2015

	Criança				Adolescente				Adulto				Idoso				Total	
	M		V		M		V		M		V		M		V		M	V
	L	P	L	P	L	P	L	P	L	P	L	P	L	P	L	P		
<b>D</b>	3	20	23	34	15	66	45	109	23	102	56	117	12	33	28	33	272	445
<b>2<sup>a</sup></b>	2	29	17	43	16	145	39	155	21	170	31	190	9	39	17	48	430	539
<b>3<sup>a</sup></b>	2	35	15	45	22	161	34	171	26	189	30	205	14	40	20	44	489	564
<b>4<sup>a</sup></b>	2	29	16	44	19	158	34	160	22	172	37	188	10	32	17	45	445	540
<b>5<sup>a</sup></b>	4	38	21	50	25	154	38	178	31	175	35	196	16	37	22	49	482	589
<b>6<sup>a</sup></b>	4	31	25	46	22	130	53	139	24	172	56	168	11	33	20	37	428	543
<b>S</b>	4	18	21	40	19	89	42	118	25	125	63	151	15	31	31	42	326	507

M = matutino, V= vespertino, L = lazer e P = passagem

Usuários (0 a 10)	Usuários (11 a 20)	Usuários (21 a 30)	
Usuários (31 a 40)	Usuários (41 a 50)	Usuários (51 a 60)	
Usuários (61 a 70)	Usuários (71 a 80)	Usuários (81 a 90)	
Usuários (91 a 100)	Usuários (101 a 200)	Usuários (201 a 300)	
Usuários (301 a 400)	Usuários (401 a 500)	Usuários (501 a 600)	

Quanto à porcentagem em cada categoria de usuários e em cada dia da semana, do total de pessoas que frequentam a praça (lazer e passagem) no domingo pela manhã em atividade de lazer existem 1% de crianças, 6% de adolescentes, 8% de adultos e 4% de idosos. Já no período vespertino são 5% de crianças, 10% de adolescentes, 13% de adultos e 6% de idosos. No sábado pela manhã são 1% de crianças, 6% de adolescentes, 8% de adultos e 5% de idosos e a tarde, 4% de crianças, 8% de adolescentes, 12% de adultos e 6% de idosos (Tabela 14).

Tabela 14. Porcentagem de pessoas em cada categoria por hora em cada dia da semana de acordo com a atividade (lazer ou passagem) na Praça Dr. Diógenes Ribeiro de Lima. Caraguatatuba/SP, 2015

	Criança %				Adolescente %				Adulto %				Idoso %				Total %	
	M		V		M		V		M		V		M		V		L	P
	L	P	L	P	L	P	L	P	L	P	L	P	L	P				
<b>D</b>	1	7	5	8	6	24	10	24	8	37	13	26	4	12	6	7	27	73



<b>2ª</b>	0	7	3	8	4	34	7	29	5	40	6	35	2	9	3	9	<b>15</b>	<b>85</b>
<b>3ª</b>	0	7	3	8	5	33	6	30	5	39	5	36	3	8	4	8	<b>15</b>	<b>85</b>
<b>4ª</b>	0	7	3	8	4	35	6	30	5	39	7	35	2	7	3	8	<b>16</b>	<b>84</b>
<b>5ª</b>	1	8	4	8	5	32	6	30	6	36	6	33	3	8	4	8	<b>18</b>	<b>82</b>
<b>6ª</b>	1	7	5	8	5	30	10	26	6	40	10	31	3	8	4	7	<b>21</b>	<b>79</b>
<b>S</b>	1	5	4	8	6	27	8	23	8	38	12	30	5	10	6	8	<b>25</b>	<b>75</b>

M = matutino, V= vespertino, L = lazer e P = passagem

Da mesma forma que na praça Dr. Cândido Mota, o número de usuários que transitam pela praça Dr. Diógenes Ribeiro de Lima é bem maior do que os que a utilizam para lazer, sendo que este percentual aumenta de forma linear do início da semana (segunda-feira) até no domingo, quando o maior público é encontrado, quase chegando a dobrar (Figura 50).

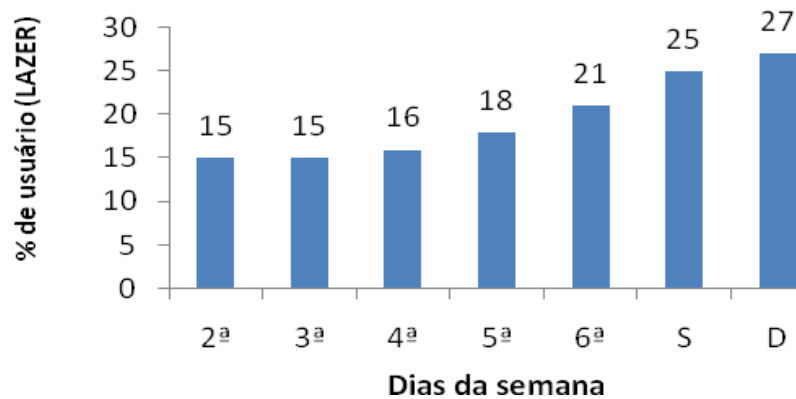


Figura 50. Porcentagem de usuários em atividade de lazer em cada dia da semana na Praça Dr. Diógenes Ribeiro de Lima, Caraguatatuba/SP em 2015.

#### 4.4. Levantamento vegetal

##### 4.4.1. Praça Dr. Cândido Mota

No levantamento das espécies vegetais arbóreas presentes na Praça Dr. Cândido Mota foram encontradas 25 espécies com mais de dois metros, num total de 89 plantas (15 arbóreas, 8 palmáceas e 2 arbustos) (Tabela 15). Predominam as espécies nativas (56%), sendo a mais encontrada, com 12 exemplares (13,5%) a nativa *Syagrus romanzoffiana*, conhecida como palmeira Jerivá. Na Figura 51 está apresentada uma imagem da área verde da Praça Dr. Cândido Mota.

Tabela 15. Espécies arbóreas encontradas na Praça Dr. Cândido Mota/SP

Grupo	Nome científico	Nome comum	Família	Quantidade	Frequência %	Especie	Risco de extinção
AR	<i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell.) Brenan	Angico-branco ou Cambuí-angico	Fabaceae	1	1,1	Nativa	Nao
AR	<i>Anadenanthera peregrina</i> (L.) Speg	Angico-vermelho	Fabaceae	2	2,2	Nativa	Nao
PA	<i>Archontophoenix cunninghamiana</i> H. Wendl. & Drude	Palmeira-seafortia	Palmaceae	2	2,2	Exótica	Nao
PA	<i>Attalea oleifera</i> Barb. Rodr.	Indaia	Palmaceae	5	5,6	Nativa	Nao
AB	<i>Bougainvillea glabra</i> Choisy var. <i>graciliflora</i> Heimerl	Primavera	Nyctaginaceae	2	2,2	Nativa	Nao
PA	<i>Cocos nucifera</i> L.	Coco-da-baia	Palmaceae	2	2,2	Exótica	Nao
AB	<i>Cordyline terminalis</i> Kunth	Dracena	Ruscaceae	3	3,4	Exótica	Nao
AR	<i>Delonix regia</i> (Bojer ex. Hook.) Raf.	Flamboyant	Fabaceae	6	6,7	Exótica	Sim
PA	<i>Dyopsis lutescens</i> H. Wendl.	Palmeira-areca-bambu	Palmaceae	7	7,9	Exótica	Nao
AR	<i>Eugenia uniflora</i> L.	Pitanga	Myrtaceae	2	2,2	Nativa	Nao
AR	<i>Ficus benjamina</i> L.	Ficus	Moraceae	6	6,7	Exótica	Nao
AR	<i>Juniperus chinensis</i> Linn	Juniperus-da-China	Cupressaceae	2	2,2	Exótica	Nao
PA	<i>Livistona chinensis</i> R. Brown ex Mart.	Palmeira-leque-de-saia	Palmaceae	1	1,1	Exótica	Nao
AR	<i>Mangifera indica</i> L.	Mangueira	Anacardiaceae	5	5,6	Exótica	Não
AR	<i>Pinus pinea</i> L.	Pinheiro	Pinaceae	2	2,2	Exótica	Nao
AR	<i>Pandanus veitchii</i> Hort.	Pandanus	Pandanaceae	1	1,1	Exótica	Não
PA	<i>Phoenix roebelenii</i> O Brien	Palmeira-tênix ou Tamareira	Palmaceae	4	4,5	Exótica	Nao
AR	<i>Plinia cauliflora</i> (Mart.) Kausel	Jabuticaba	Myrtaceae	1	4,5	Nativa	Nao
AR	<i>Plumeria rubra</i> L.	Jasmim-manga	Apocynaceae	2	2,2	Exótica	Nao
AR	<i>Psidium guajava</i> L.	Goiabeira	Myrtaceae	3	3,4	Nativa	Nao
AR	<i>Schettlera actinophylla</i> Harms	Brassaia	Araliaceae	1	1,1	Exótica	Nao
AR	<i>Senna multijuga</i> (Rich.) Irwin et Barn.	Aleluia ou Paucigarra	Fabaceae	10	11,2	Nativa	Nao
PA	<i>Syagrus romanzoffiana</i> Glassman	Palmeira-jeriva	Palmaceae	12	13,5	Nativa	Nao
AR	<i>Ipuana tipu</i> (Benth.) O. Kuntze	Ipuana	Fabaceae	7	7,9	Nativa	Nao

Nota: AR= espécie arbórea, AB= espécie arbustiva, PA= palmácea



Figura 51. Área verde da Praça Dr. Cândido Mota (2015)

Fonte: foto de Marli Aparecida dos Reis

#### 4.4.2. Praça Diógenes Ribeiro de Lima

No levantamento das espécies vegetais arbóreas presentes na Praça Dr. Diógenes Ribeiro de Lima foram encontradas 32 espécies com mais de dois metros de altura, totalizando 242 plantas, sendo 103 palmáceas, 127 arbóreas e 12 arbustivas. As espécies exóticas foram predominantes (66.9%), sendo a exótica *Cyca circinalis*, conhecida como Cica ou palmeira Sagu, a Amis encontrada destacou-se dentre as demais com 39 exemplares ou 16,1% dos exemplares (Tabela 16). Na Figura 52 está apresentada uma imagem da área verde da Praça Dr. Diógenes Ribeiro de Lima.

Tabela 16. Espécies arbóreas na Praça Dr. Diógenes Ribeiro de Lima. Caraguatatuba/SP, 2015

Grupo	Nome científico	Nome comum	Família	Quant.	Frequência %	Espécie	Risco de extinção
AR	<i>Anadenanthera colubrina</i>	Angico-branco	Fabaceae	2	0,8	Nativa	Nao
AR	<i>Anadenanthera peregrina</i>	Angico-vermelho	Fabaceae	8	3,3	Nativa	Nao
PA	<i>Archontophoenix cunninghamiana</i>	Palmeira-seafórtia	Palmaceae	4	1,7	Exótica	Não
PA	<i>Attalea oleifera</i>	Indaia	Palmaceae	3	1,2	Nativa	Nao
AR	<i>Bauhinia blakeana</i> Dunn	Patá-de-vaca	Fabaceae	6	2,5	Exótica	Nao
AB	<i>Bougainvillea glabra</i>	Primavera	Nyctaginaceae	3	1,2	Nativa	Nao
PA	<i>Caryota mitis</i> Lour.	Palmeira-rabo-de-peixe	Palmaceae	4	1,7	Exótica	Nao
PA	<i>Cocos nucifera</i>	Coco-da-baía	Palmaceae	25	10,3	Exótica	Nao
AB	<i>Cordyline terminalis</i>	Dracena	Ruscaceae	8	3,3	Exótica	Nao
CY	<i>Cyca circinalis</i> Roxb.	Palmeira-sagu	Cycadaceae	39	16,1	Exótica	Nao
AR	<i>Delonix regia</i>	Flamboyant	Fabaceae	5	2,1	Exótica	Sim
PA	<i>Dyopsis lutescens</i>	Areca-bambu	Palmaceae	25	10,3	Exótica	Nao
AR	<i>Eugenia uniflora</i>	Pitanga	Myrtaceae	1	0,4	Nativa	Não
AR	<i>Ficus benjamina</i>	Ficus	Moraceae	9	3,7	Exótica	Nao
AR	<i>Handroanthus heptaphyllus</i> (Vell.) Mattos	Ipê-rosa	Bignoniaceae	1	0,4	Nativa	Não
AB	<i>Hibiscus rosa-sinensis</i> Linn	Mimo ou Hibisco	Malvaceae	1	0,4	Exótica	Nao
PA	<i>Livistona chinensis</i>	Palmeira-leque-de-saia	Palmaceae	14	5,8	Exótica	Nao
AR	<i>Mangifera indica</i>	Mangueira	Anacardiaceae	2	0,8	Exótica	Nao
AR	<i>Pinus pinea</i>	Pinheiro	Pinaceae	3	1,2	Nativa	Nao
AR	<i>Plinia cauliflora</i>	Jabuticaba	Myrtaceae	1	0,4	Nativa	Nao
AR	<i>Plumeria rubra</i>	Jasmim-manga	Apocynaceae	3	1,2	Exótica	Nao
AR	<i>Psidium guajava</i>	Goiabeira	Myrtaceae	1	0,4	Nativa	Nao
PA	<i>Roystonea oleracea</i> O. F. Cook	Palmeira-impenal	Palmaceae	10	4,1	Exótica	Nao
AR	<i>Schefflera actinophylla</i>	Brassaia	Araliaceae	2	0,8	Exótica	Nao
AR	<i>Senna multijuga</i>	Aleluia ou Pau-cigarra	Fabaceae	2	0,8	Nativa	Nao
PA	<i>Syagrus romanzottiana</i>	Palmeira-jeriva	Palmaceae	14	5,8	Nativa	Nao
AR	<i>Terminalia catappa</i> L.	Chapéu-de-sol	Combretaceae	5	2,1	Exótica	Nao
AR	<i>Tibouchina granulosa</i> Cogn.	Quaresmeira	Melastomataceae	1	0,4	Nativa	Nao
AR	<i>Ipuana tipu</i>	Ipuana	Fabaceae	18	7,4	Nativa	Nao
PA	<i>Wodyetia biturcata</i> Irvine	Palmeira-rabo-de-raposa	Palmaceae	22	9,1	Nativa	Nao

Nota: Quant = quantidade, AR= espécie arbórea, AB= espécie arbustiva, PA= palmácea CY= cicadácea



Figura 52. Área verde da Praça Dr. Diógenes Ribeiro de Lima (2015)

Fonte: foto de Marli Aparecida dos Reis

#### **4.5. Considerações finais**

Conhecer a importância, o uso e as funções das praças públicas é essencial para sua valorização e preservação, especialmente numa época em que a preocupação global volta-se para com o meio ambiente, a sustentabilidade e a qualidade de vida da população. Apesar de haver a necessidade inquestionável quanto ao bem-estar e constante adequação à modernidade, ressaltam-se a ideia da notoriedade deste patrimônio histórico submetido às normas legislativas, pelos gestores públicos que precisam visar com seus instrumentos de políticas públicas o resgate da memória do patrimônio para a população, bem como usufruto do espaço restaurado no cumprimento de sua função vital de socialização.

É fundamental destacar que conforme consta no Plano Diretor de Desenvolvimento Ambiental da cidade de Caraguatatuba há objetivos, diretrizes e ações para oferecer estruturas adequadas para espaços públicos de lazer, bem como para equipamentos comunitários de lazer. De qualquer forma, as praças da região central de Caraguatatuba contribuem para a qualidade ambiental urbana e de vida das pessoas que a utilizam e de seu entorno. Os resultados da pesquisa permitiram conhecer e reconhecer as praças públicas como espaços de lazer da cidade e, com isto, detectar suas principais carências.

## 5. CONCLUSÃO

Com o levantamento histórico das praças Dr. Cândido Mota e Dr. Diógenes Ribeiro de Lima, conclui-se que ambas são importantes para os cidadãos caraguatatubenses, sendo que a primeira abriga diversos patrimônios da cidade desde a sua fundação. Com a análise quali-quantitativa dos elementos arquitetônicos, conclui-se que a praça Dr. Diógenes Ribeiro de Lima oferece maiores opções para a prática de exercícios físicos e recreação infantil do que a praça Dr. Cândido Mota, que por sua vez, é mais utilizada para eventos musicais e culturais. Quanto às avaliações das estruturas físicas, ambas apresentam qualidade regular, necessitando de manutenção e reparos.

Com a caracterização dos usuários, conclui-se que as praças Dr. Cândido Mota e Dr. Diógenes Ribeiro de Lima têm a função de promover o lazer a diferentes grupos de pessoas, principalmente aos finais de semana. Em ambas, o maior movimento é de pessoas em passagem no período vespertino, que em sua maioria são adultos de 21 a 60 anos. Por sua vez, os adolescentes frequentam mais a praça Dr. Diógenes Ribeiro de Lima e os idosos, a Dr. Cândido Mota.

Finalmente, quanto às análises das espécies vegetais, conclui-se que ambas apresentam grande diversidade, porém com excessivo número de plantas exóticas, mas que contribuem para a qualidade de vida e o conforto térmico da população.

Assim, a partir dessa pesquisa pode-se sugerir:

1. Elaboração de um plano paisagístico e de arquitetura urbana que permitam um planejamento adequado para futuras intervenções e que busquem evitar desperdícios, tanto de recursos financeiros quanto de bens naturais.

2. Criação de um espaço e uma estrutura adequada aos artesãos que se encontram na praça Dr. Diógenes Ribeiro de Lima.

3. Promover e estimular a melhoria da infraestrutura das praças, conforme a caracterização dos usuários, dando suporte à projetos turísticos com atividades sociais e educacionais que ampliem o conhecimento sobre a história do município, indicando a importância histórica das praças para este desenvolvimento.

4. Introdução de profissionais da saúde e de educação física nas praças públicas para que os usuários possam participar de práticas seguras de exercícios físicos e de inclusão e inserção social.

## REFERÊNCIAS

- ABBUD, B. **Criando Paisagens: Guia de Trabalho em Arquitetura Paisagística**. 2 Ed. São Paulo: Editora SENAC, 2006, p. 207.
- CAMPOS, J. F. **Santo Antônio de Caraguatatuba: memórias de um povo**. FUNDACC. Caraguatatuba, 2000.
- COSTA, S. K.; SILVA JUNIOR, M. F. da; RANGEL, M. C. O processo de intervenção em espaços públicos urbanos dos usuários: praças públicas. **REDE - Revista Eletrônica do PRODEMA**, v. 4, n. 1, 2010.
- DE ANGELIS, B. L. D.; CASTRO, R. M.; DE ANGELIS NETO, G. Metodologia para levantamento, cadastramento, diagnóstico e avaliação de praças no Brasil. **Engenharia Civil**, Guimarães, Portugal, n. 20, p. 57-70, 2004.
- DE ANGELIS, B. L. D. et al. Avaliação das Praças de Maringá, Estado do Paraná, Brasil. **Acta Scientiarum**, Agronomy, Maringá, v. 27, n. 4, p. 629-638, 2005.
- DEMATTE, M. E. S. P. **Princípios de paisagismo**. 2 ed. Jaboticabal: FUNEP, p. 101, 1999.
- DENARDIN, V.C.C.; Silva, A.P. Paisagem Urbana e Hospitalidade Pública - Um estudo em Praças de Santa Maria, Caxias do Sul-RS, Brasil. **Anais... VII Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul**. Turismo e paisagem: relação complexa, Universidade de Caxias do Sul. 2012. p. 1-17.
- DIAS, E. M. **A ilusão do Fausto: Manaus 1890-1920**. Manaus: Valer, 1999.
- DOURADO, L.A.C.; SILVA, E.A. Espacialização e ordenamento das Praças, espaços de recreação e lazer, na Estância Turística Ilha Solteira – SP. **Revista Eletrônica da Associação dos Geógrafos Brasileiros**, Três Lagoas-MS, v. 2, n 2, p. 67-86, 2005.
- EMBRAPA, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Glossário ambiental**, 2008. Disponível em: [http://www.biodiversidade.cnpm.embrapa.br/glossario/letra\\_l.html](http://www.biodiversidade.cnpm.embrapa.br/glossario/letra_l.html). Acesso em 18 de jun 2015
- FARIA, R. T. de. **Paisagismo: harmonia, ciência e arte**. Londrina, PR: Mecenias, 2005, p. 132.
- FERREIRA, F.S. **Análise da Influência das Propriedades Físicas do Solo na Deflagração dos Escorregamentos Translacionais Rasos na Serra do Mar (SP)**. São Paulo. Dissertação de Mestrado- Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo; 2013.
- GOMES, M. A. S.; SILVA, R. N.; SILVA, J. C. S.; SILVA, T. G. F. Caracterização e Análise dos Espaços Públicos da Cidade de Arapiraca/AL/Brasil. **Revista Ateliê Geográfico UFG**, v. 6, n. 4, p. 137-157, 2012.

HAQ, S. M. Urban Green Spaces and an Integrative Approach to Sustainable Environment. **Journal of Environmental Protection**, v. 2, p. 601-608, 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Estimativas populacionais para os municípios brasileiros em 01.07.2014** Disponível em: [http://ftp.ibge.gov.br/Estimativas\\_de\\_Populacao/Estimativas\\_2014/estimativa\\_dou\\_2014.pdf](http://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_de_Populacao/Estimativas_2014/estimativa_dou_2014.pdf). Acesso em: 28 fev 2015

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Finanças Públicas**. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=351050&idtema=71&search=sao-paulo|caraguatatuba|financas-publicas-2009>. Acesso em: 28 fev 2015.

INSTITUTO POLIS. **Litoral sustentável desenvolvimento com inclusão social - Resumo executivo de Caraguatatuba**. Instituto Polis, 2012. Disponível em: <<http://litoralsustentavel.org.br/wp-content/uploads/2013/12/Resumo-executivo-caraguatatuba-Litoral-Sustentavel.pdf>> Acesso em: 17 set. 2014.

LIRA, J.A.F. **Paisagismo: elementos de composição e estética**. Viçosa, MG Editora Aprenda Fácil. v.2, 2002. p.194.

LOBODA, C. R.; DE ANGELIS, B. L. D.. Áreas verdes públicas urbanas: conceitos, usos e funções. **Ambiência**, v. 1, n. 1, p. 125-139, 2009.

MACEDO, S. S. **Espaços livres. In: paisagem e ambientes ensaios**. FAUUSP, 1993. Disponível em: <[http://www.adufpd.org.br/publica/conceitos/05/art\\_04.pdf](http://www.adufpd.org.br/publica/conceitos/05/art_04.pdf)>. Acesso em: 10 jan. 2015.

MARCELLINO, N. C. **Estudos do lazer: uma introdução**. Campinas. Autores Associados, 2000.

MOMM-SCHULT, S. I. et al. Integration of urban and environmental policies in the metropolitan area of São Paulo and in Greater London: the value of establishing and protecting green open spaces. **International Journal of Urban Sustainable Development**, v. 5, n. 1, p. 89-104, 2013.

PAIVA, P.D.O.; ALVES, S.F.N.S.C. **Paisagismo: histórico, definições e caracterizações**. Lavras: UFLA/FAEPE, 2002.139 p.

PIVETTA, K. F. L., PAIVA, P. D. O., NERI, F. C. S. Paisagismo em grandes espaços. In: PAIVA, P. D. O. **Paisagismo: conceitos e aplicações**. Lavras: UFLA, 2008. p. 179-211.

PORTAL DE CARAGUATATUBA. Disponível em: <http://www.caraguatatuba.sp.gov.br/pmc/index.php?mact=Services,cntnt01,detail,0&cntnt01articleid=120&cntnt01returnid=15>. Acesso em: 10 jan. 2015.



PORTAL ODM. **Acompanhamento Brasileiro dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio.** Disponível em: [http://www.nospodemos.org.br/upload/tiny\\_mce/circulo\\_dialogo/odm\\_gestao\\_municipal30526.pdf](http://www.nospodemos.org.br/upload/tiny_mce/circulo_dialogo/odm_gestao_municipal30526.pdf). Acesso em: 10 jan. 2015

ROLIM, G. de S. et al. Classificação climática de Köppen e de Thornthwaite e sua aplicabilidade na determinação de zonas agroclimáticas para o estado de São Paulo. **Bragantia**, v. 66, n. 4, p. 711-720, 2007.

SILVA DIAS, M.A.F; HALLAK, R. Análise de casos de formação de vórtices de ar frio. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE METEOROLOGIA, 1994, Belo Horizonte. **Anais**. Belo Horizonte, 1994. v. 8, p. 613-616.

SOUZA, B.A.A. **Análise da utilização pelos usuários de duas praças em Betim/MG**. 2005. 145f. Graduação (Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal de Lavras, Lavras, MG, 2005. P. 53

SEGAWA, H. **Ao amor do público: Jardins no Brasil**. São Paulo: Nobel, 1ª edição, 1996.

TAVARES, R. **Imbricações entre os ritmos do clima e os ritmos da urbanização na formação de risco e vulnerabilidade socioambientais a deslizamentos de terra na serra do mar- Ubatuba-SP**. Tese de Doutorado. UFPR, 2010.

YOKOO, S. C.; CHIES, C. O papel das praças públicas: estudo de caso da Praça Raposo Tavares na cidade de Maringá. **Encontro de Produção Científica e Tecnológica**. IV EPCT, 2009.

## ANEXOS

### Pesquisa de Campo na Praça Dr. Cândido Mota - Mês de fevereiro de 2015

DATA	TIPO DE ATIVIDADE	PÚBLICO	NÚMERO DE PESSOAS	
			MATUTINO	VESPERTINO
09/02 Segunda Feira	Lazer	Criança	00	03
		Adolescente	01	06
		Adulto	04	06
		Idoso	02	12
	Passagem	Criança	03	41
		Adolescente	28	72
		Adulto	102	163
10/02* Terça Feira	Lazer	Idoso	18	65
		Criança	00	05
		Adolescente	06	11
		Adulto	04	08
	Passagem	Idoso	06	14
		Criança	07	66
		Adolescente	28	84
11/02 Quarta Feira	Lazer	Adulto	74	103
		Idoso	26	42
		Criança	02	08
		Adolescente	08	15
	Passagem	Adulto	08	13
		Idoso	13	18
		Criança	03	54
12/02 Quinta Feira	Lazer	Adolescente	25	66
		Adulto	56	118
		Idoso	31	53
		Criança	00	17
	Passagem	Adolescente	12	23
		Adulto	28	17
		Idoso	22	25
19/02 Quinta Feira	Lazer	Criança	02	64
		Adolescente	32	76
		Adulto	62	122
		Idoso	41	63
	Passagem	Criança	01	44
		Adolescente	22	56
		Adulto	23	35
20/02 Sexta Feira	Lazer	Idoso	28	35
		Criança	03	85
		Adolescente	48	78
		Adulto	52	142
	Passagem	Idoso	38	44
		Criança	03	64
		Adolescente	31	73
21/02 Sábado	Lazer	Adulto	44	85
		Idoso	36	55
		Criança	04	86
		Adolescente	52	95
	Passagem	Adulto	63	162
		Idoso	44	78
		Criança	08	67
22/02	Lazer	Adolescente	45	81
		Adulto	53	112
		Idoso	44	64
		Criança	08	88
	Passagem	Adolescente	37	84
		Adulto	66	138
		Idoso	51	83
22/02	Lazer	Criança	14	34
		Adolescente	24	48
		Adulto	38	49
		Idoso	56	61

Domingo	Passagem	Criança	28	34
		Adolescente	54	48
		Adulto	151	143
		Idoso	74	75
23/02 Segunda Feira	Lazer	Criança	01	08
		Adolescente	05	12
		Adulto	08	14
		Idoso	06	26
	Passagem	Criança	06	62
		Adolescente	36	88
		Adulto	98	161
		Idoso	36	75
24/02 Terça Feira	Lazer	Criança	02	13
		Adolescente	05	15
		Adulto	08	18
		Idoso	14	22
	Passagem	Criança	05	41
		Adolescente	33	74
		Adulto	89	163
		Idoso	56	65
25/02 Quarta Feira	Lazer	Criança	01	18
		Adolescente	11	32
		Adulto	13	25
		Idoso	16	30
	Passagem	Criança	07	66
		Adolescente	29	71
		Adulto	66	149
		Idoso	44	71
26/02 Quinta Feira	Lazer	Criança	01	13
		Adolescente	14	33
		Adulto	31	28
		Idoso	28	39
	Passagem	Criança	08	66
		Adolescente	38	84
		Adulto	78	168
		Idoso	54	79
27/02 Sexta Feira	Lazer	Criança	02	38
		Adolescente	21	44
		Adulto	28	74
		Idoso	41	48
	Passagem	Criança	10	74
		Adolescente	61	84
		Adulto	75	148
		Idoso	35	44
28/02 Sábado	Lazer	Criança	03	15*
		Adolescente	17	38*
		Adulto	22	35*
		Idoso	28	28*
	Passagem	Criança	15	41
		Adolescente	34	101
		Adulto	56	144
		Idoso	45	65

**\*Dia chuvoso**

## Pesquisa de Campo na Praça Dr. Cândido Mota - Mês de março de 2015

DATA	TIPO DE ATIVIDADE	PÚBLICO	NÚMERO DE PESSOAS	
			MATUTINO	VESPERTINO
1/03 Domingo	Lazer	Criança	09	48
		Adolescente	32	68
		Adulto	78	69
		Idoso	36	58
	Passagem	Criança	36	33
		Adolescente	62	52
		Adulto	122	163
		Idoso	61	66
02/03 Segunda Feira	Lazer	Criança	00	14
		Adolescente	05	12
		Adulto	16	14
		Idoso	08	26
	Passagem	Criança	05	44
		Adolescente	41	123
		Adulto	72	92
		Idoso	30	55
03/03 Terça Feira	Lazer	Criança	01	10
		Adolescente	07	16
		Adulto	15	21
		Idoso	12	17
	Passagem	Criança	05	28
		Adolescente	24	66
		Adulto	74	147
		Idoso	36	58
04/03 Quarta Feira	Lazer	Criança	03	14
		Adolescente	14	28
		Adulto	18	18
		Idoso	12	24
	Passagem	Criança	09	36
		Adolescente	31	58
		Adulto	54	118
		Idoso	32	48
05/03 Quinta Feira	Lazer	Criança	01	23
		Adolescente	09	12
		Adulto	24	21
		Idoso	20	30
	Passagem	Criança	11	52
		Adolescente	25	72
		Adulto	65	132
		Idoso	32	68
<b>06/03*</b> <b>Sexta</b> <b>Feira</b>	Lazer	Criança	00	06
		Adolescente	11	25
		Adulto	16	26
		Idoso	17	16
	Passagem	Criança	18	32
		Adolescente	55	61
		Adulto	60	99
		Idoso	32	34
07/03 Sábado	Lazer	Criança	09	16
		Adolescente	31	35
		Adulto	33	38
		Idoso	29	32
	Passagem	Criança	18	28
		Adolescente	41	131
		Adulto	34	108
		Idoso	38	58
<b>08/03*</b> <b>Domingo</b>	Lazer	Criança	03	31
		Adolescente	19	42
		Adulto	51	45
		Idoso	33	32
	Passagem	Criança	36	33
		Adolescente	62	52
		Adulto	122	141
		Idoso	61	54
		Criança	00	13

<b>09/03*</b> <b>Segunda</b> <b>Feira</b>	Lazer	Adolescente	05	17
		Adulto	12	14
		Idoso	07	26
	Passagem	Criança	03	36
		Adolescente	18	92
		Adulto	54	107
10/03 Terça Feira	Lazer	Idoso	14	28
		Criança	02	13
		Adolescente	12	23
	Passagem	Adulto	23	28
		Idoso	18	21
		Criança	07	33
<b>11/03*</b> <b>Quarta</b> <b>Feira</b>	Lazer	Adolescente	33	52
		Adulto	84	108
		Idoso	31	63
	Passagem	Criança	00	16
		Adolescente	08	34
		Adulto	13	23
12/03 Quinta Feira	Lazer	Idoso	08	26
		Criança	05	21
		Adolescente	38	66
	Passagem	Adulto	45	83
		Idoso	39	26
		Criança	01	13
<b>13/03*</b> <b>Sexta</b> <b>Feira</b>	Lazer	Adolescente	06	26
		Adulto	23	34
		Idoso	26	41
	Passagem	Criança	09	39
		Adolescente	34	67
		Adulto	81	144
<b>14/03</b> <b>Sábado</b>	Lazer	Idoso	29	59
		Criança	00	06
		Adolescente	07	21
	Passagem	Adulto	12	24
		Idoso	14	16
		Criança	09	26
15/03 Domingo	Lazer	Adolescente	43	70
		Adulto	58	105
		Idoso	26	41
	Passagem	Criança	14	32
		Adolescente	39	44
		Adulto	41	63
16/03 Segunda Feira	Lazer	Idoso	22	44
		Criança	18	43
		Adolescente	41	128
	Passagem	Adulto	34	142
		Idoso	38	40
		Criança	17	33
17/03 Terça Feira	Lazer	Adolescente	40	42
		Adulto	74	78
		Idoso	54	38
	Passagem	Criança	28	28
		Adolescente	58	73
		Adulto	108	140
18/03 Quarta Feira	Lazer	Idoso	56	61
		Criança	02	23
		Adolescente	09	27
	Passagem	Adulto	21	37
		Idoso	13	55
		Criança	08	67
19/03 Quinta Feira	Lazer	Adolescente	38	98
		Adulto	85	116
		Idoso	28	55
	Passagem	Criança	00	18
		Adolescente	11	34
		Adulto	17	40
20/03 Sexta Feira	Lazer	Idoso	08	23
		Criança	09	34
		Adolescente	32	57
	Passagem	Adulto	93	134
		Idoso	08	23
		Criança	09	34

		Idoso	29	77
<b>18/03*</b> <b>Quarta</b> <b>Feira</b>	Lazer	Criança	04	13
		Adolescente	21	23
		Adulto	27	21
		Idoso	17	14
	Passagem	Criança	34	16
		Adolescente	45	38
		Adulto	72	98
		Idoso	57	26
<b>19/03*</b> <b>Quinta</b> <b>Feira</b>	Lazer	Criança	04	09
		Adolescente	28	21
		Adulto	31	28
		Idoso	17	09
	Passagem	Criança	15	29
		Adolescente	32	40
		Adulto	87	84
		Idoso	44	54
20/03 Sexta Feira	Lazer	Criança	03	05
		Adolescente	25	33
		Adulto	36	44
		Idoso	23	28
	Passagem	Criança	25	44
		Adolescente	71	77
		Adulto	98	132
		Idoso	32	43
<b>21/03*</b> <b>Sábado</b>	Lazer	Criança	12	11
		Adolescente	17	23
		Adulto	23	23
		Idoso	09	13
	Passagem	Criança	08	22
		Adolescente	73	109
		Adulto	87	144
		Idoso	36	25
<b>22/03*</b> <b>Domingo</b>	Lazer	Criança	17	33
		Adolescente	40	42
		Adulto	74	78
		Idoso	54	38
	Passagem	Criança	28	28
		Adolescente	58	73
		Adulto	108	144
		Idoso	56	61
23/03 Segunda Feira	Lazer	Criança	02	23
		Adolescente	09	27
		Adulto	21	37
		Idoso	13	55
	Passagem	Criança	08	67
		Adolescente	38	98
		Adulto	85	116
		Idoso	28	55
24/03 Terça Feira	Lazer	Criança	00	18
		Adolescente	11	34
		Adulto	17	40
		Idoso	08	23
	Passagem	Criança	09	34
		Adolescente	32	57
		Adulto	93	134
		Idoso	29	77
<b>25/03*</b> <b>Quarta</b> <b>Feira</b>	Lazer	Criança	04	13
		Adolescente	21	23
		Adulto	27	21
		Idoso	17	14
	Passagem	Criança	34	16
		Adolescente	45	38
		Adulto	72	98
		Idoso	57	26
26/03 Quinta Feira	Lazer	Criança	04	09
		Adolescente	28	21
		Adulto	31	28
		Idoso	17	09
	Passagem	Criança	15	29
		Adolescente	32	40
		Adulto	87	84

27/03 Sexta Feira	Lazer	Idoso	44	54
		Criança	03	05
		Adolescente	25	33
		Adulto	36	44
	Passagem	Idoso	23	28
		Criança	25	44
		Adolescente	71	77
		Adulto	98	132
28/03 Sábado	Lazer	Idoso	32	43
		Criança	12	11
		Adolescente	17	23
		Adulto	23	23
	Passagem	Idoso	09	13
		Criança	08	22
		Adolescente	73	109
		Adulto	87	144
29/03* Domingo	Lazer	Idoso	36	25
		Criança	03	31
		Adolescente	19	42
		Adulto	51	45
	Passagem	Idoso	33	32
		Criança	36	33
		Adolescente	62	52
		Adulto	122	141
30/03* Segunda Feira	Lazer	Idoso	61	54
		Criança	00	13
		Adolescente	05	17
		Adulto	12	14
	Passagem	Idoso	07	26
		Criança	03	36
		Adolescente	18	92
		Adulto	54	107
31/03 Terça Feira	Lazer	Idoso	14	28
		Criança	02	13
		Adolescente	12	23
		Adulto	23	28
	Passagem	Idoso	18	21
		Criança	07	33
		Adolescente	33	52
		Adulto	84	108
		Idoso	31	63

**\*Dia chuvoso**



**Pesquisa de Campo na Praça Dr. Diógenes Ribeiro de Lima - Mês de fevereiro de 2015**

DATA	TIPO DE ATIVIDADE	PÚBLICO	NÚMERO DE PESSOAS	
			MATUTINO	VESPERTINO
09/02 Segunda Feira	Lazer	Criança	06	12
		Adolescente	08	41
		Adulto	06	32
		Idoso	05	05
	Passagem	Criança	35	61
		Adolescente	164	123
		Adulto	151	193
10/02* Terça Feira	Lazer	Idoso	48	85
		Criança	00	07
		Adolescente	05	32
		Adulto	22	26
	Passagem	Idoso	05	12
		Criança	27	63
		Adolescente	134	161
11/02 Quarta Feira	Lazer	Adulto	163	163
		Idoso	36	61
		Criança	04	20
		Adolescente	23	64
	Passagem	Adulto	27	58
		Idoso	08	23
		Criança	41	58
12/02 Quinta Feira	Lazer	Adolescente	172	117
		Adulto	169	213
		Idoso	38	68
		Criança	07	21
	Passagem	Adolescente	28	29
		Adulto	36	39
		Idoso	14	21
19/02 Quinta Feira	Lazer	Criança	23	44
		Adolescente	172	168
		Adulto	164	128
		Idoso	45	54
	Passagem	Criança	09	44
		Adolescente	36	56
		Adulto	33	35
20/02 Sexta Feira	Lazer	Idoso	18	35
		Criança	60	73
		Adolescente	121	178
		Adulto	172	241
	Passagem	Idoso	18	74
		Criança	13	64
		Adolescente	31	73
21/02 Sábado	Lazer	Adulto	34	55
		Idoso	17	45
		Criança	45	86
		Adolescente	139	197
	Passagem	Adulto	231	271
		Idoso	45	63
		Criança	10	29
22/02 Domingo	Lazer	Adolescente	28	66
		Adulto	33	143
		Idoso	16	58
		Criança	02	38
	Passagem	Adolescente	32	174
		Adulto	44	209
		Idoso	21	42
22/02 Domingo	Lazer	Criança	03	46
		Adolescente	18	74
		Adulto	32	125
		Idoso	20	62
	Passagem	Criança	42	38
	Adolescente	81	115	

	Passagem	Adulto	126	162
		Idoso	54	12
23/02 Segunda Feira	Lazer	Criança	03	35
		Adolescente	16	47
		Adulto	23	25
		Idoso	09	27
	Passagem	Criança	24	38
		Adolescente	141	198
Adulto		203	235	
		Idoso	54	42
24/02 Terça Feira	Lazer	Criança	01	14
		Adolescente	24	36
		Adulto	32	4
		Idoso	17	29
	Passagem	Criança	29	38
		Adolescente	132	176
Adulto		194	201	
		Idoso	36	55
25/02 Quarta Feira	Lazer	Criança	05	22
		Adolescente	29	39
		Adulto	24	41
		Idoso	12	23
	Passagem	Criança	25	45
		Adolescente	178	196
Adulto		198	204	
		Idoso	32	44
26/02 Quinta Feira	Lazer	Criança	03	17
		Adolescente	21	35
		Adulto	42	39
		Idoso	23	24
	Passagem	Criança	41	47
		Adolescente	156	181
Adulto		182	214	
		Idoso	49	52
27/02 Sexta Feira	Lazer	Criança	06	24
		Adolescente	28	41
		Adulto	37	35
		Idoso	14	18
	Passagem	Criança	32	54
		Adolescente	162	118
Adulto		198	139	
		Idoso	28	38
28/02 Sábado	Lazer	Criança	07	25
		Adolescente	14	41
		Adulto	17	54
		Idoso	20	33
	Passagem	Criança	12	35
		Adolescente	114	121
Adulto		154	166	
		Idoso	28	47

**\*Dia chuvoso**

## Pesquisa de Campo na Praça Dr. Diógenes Ribeiro de Lima - Mês de março de 2015

DATA	TIPO DE ATIVIDADE	PÚBLICO	NÚMERO DE PESSOAS	
			/MATUTINO	VESPERTINO
1/03 Domingo	Lazer	Criança	12	22
		Adolescente	17	34
		Adulto	26	45
		Idoso	13	23
	Passagem	Criança	14	38
		Adolescente	57	92
		Adulto	87	128
		Idoso	22	39
02/03 Segunda Feira	Lazer	Criança	01	18
		Adolescente	14	41
		Adulto	18	28
		Idoso	07	19
	Passagem	Criança	23	42
		Adolescente	144	144
		Adulto	156	154
		Idoso	41	51
03/03 Terça Feira	Lazer	Criança	03	23
		Adolescente	24	38
		Adulto	20	43
		Idoso	12	18
	Passagem	Criança	34	44
		Adolescente	167	162
		Adulto	165	201
		Idoso	43	38
04/03 Quarta Feira	Lazer	Criança	02	16
		Adolescente	17	26
		Adulto	23	45
		Idoso	16	20
	Passagem	Criança	32	34
		Adolescente	186	176
		Adulto	194	165
		Idoso	23	32
05/03 Quinta Feira	Lazer	Criança	03	17
		Adolescente	18	37
		Adulto	25	33
		Idoso	21	15
	Passagem	Criança	32	40
		Adolescente	151	167
		Adulto	154	203
		Idoso	24	41
<b>06/03*</b> <b>Sexta</b> <b>Feira</b>	Lazer	Criança	00	04
		Adolescente	12	18
		Adulto	14	24
		Idoso	03	16
	Passagem	Criança	22	21
		Adolescente	99	147
		Adulto	165	156
		Idoso	23	31
07/03 Sábado	Lazer	Criança	05	15
		Adolescente	20	31
		Adulto	29	34
		Idoso	17	18
	Passagem	Criança	23	33
		Adolescente	45	84
		Adulto	105	139
		Idoso	32	27
<b>08/03*</b> <b>Domingo</b>	Lazer	Criança	00	13
		Adolescente	13	28
		Adulto	21	15
		Idoso	09	06
		Criança	08	22
		Adolescente	37	45

	Passagem	Adulto	88	91
		Idoso	26	23
<b>09/03*</b> <b>Segunda</b> <b>Feira</b>	Lazer	Criança	00	15
		Adolescente	09	31
		Adulto	17	34
		Idoso	05	18
	Passagem	Criança	19	39
		Adolescente	89	97
		Adulto	155	145
		Idoso	26	32
10/03 Terça Feira	Lazer	Criança	03	10
		Adolescente	16	27
		Adulto	22	30
		Idoso	11	19
	Passagem	Criança	34	41
		Adolescente	144	147
		Adulto	178	193
		Idoso	41	33
<b>11/03*</b> <b>Quarta</b> <b>Feira</b>	Lazer	Criança	02	12
		Adolescente	16	16
		Adulto	22	21
		Idoso	13	13
	Passagem	Criança	22	45
		Adolescente	119	149
		Adulto	134	187
		Idoso	33	44
12/03 Quinta Feira	Lazer	Criança	06	17
		Adolescente	25	44
		Adulto	32	35
		Idoso	17	23
	Passagem	Criança	36	51
		Adolescente	135	179
		Adulto	177	167
		Idoso	44	39
<b>13/03*</b> <b>Sexta</b> <b>Feira</b>	Lazer	Criança	00	25
		Adolescente	14	133
		Adulto	24	172
		Idoso	08	22
	Passagem	Criança	28	37
		Adolescente	107	146
		Adulto	155	188
		Idoso	40	35
14/03 Sábado	Lazer	Criança	02	16
		Adolescente	18	35
		Adulto	28	55
		Idoso	14	21
	Passagem	Criança	22	43
		Adolescente	67	86
		Adulto	147	115
		Idoso	36	56
15/03 Domingo	Lazer	Criança	00	27
		Adolescente	13	54
		Adulto	18	78
		Idoso	12	40
	Passagem	Criança	15	43
		Adolescente	72	147
		Adulto	113	129
		Idoso	28	39
16/03 Segunda Feira	Lazer	Criança	00	13
		Adolescente	28	41
		Adulto	36	38
		Idoso	17	21
	Passagem	Criança	30	44
		Adolescente	167	187
		Adulto	203	214
		Idoso	41	45
17/03 Terça	Lazer	Criança	02	19
		Adolescente	31	39
		Adulto	29	42
		Idoso	23	20
			Criança	46

Feira	Passagem	Adolescente	198	190	
		Adulto	234	245	
		Idoso	37	51	
<b>18/03*</b> <b>Quarta</b> <b>Feira</b>	Lazer	Criança	00	12	
		Adolescente	16	23	
		Adulto	19	26	
		Idoso	07	13	
	Passagem	Criança	28	33	
		Adolescente	144	156	
		Adulto	164	178	
		Idoso	37	46	
		Lazer	Criança	00	15
			Adolescente	19	28
Adulto	23		32		
Idoso	10		18		
<b>19/03*</b> <b>Quinta</b> <b>Feira</b>	Passagem	Criança	34	45	
		Adolescente	168	179	
		Adulto	177	189	
	Idoso	39	41		
20/03 Sexta Feira	Lazer	Criança	02	22	
		Adolescente	23	28	
		Adulto	25	34	
		Idoso	12	16	
	Passagem	Criança	37	43	
		Adolescente	184	185	
		Adulto	201	199	
Idoso	46	40			
<b>21/03*</b> <b>Sábado</b>	Lazer	Criança	00	12	
		Adolescente	15	44	
		Adulto	18	45	
		Idoso	12	23	
	Passagem	Criança	14	27	
		Adolescente	137	107	
		Adulto	155	167	
Idoso	47	42			
<b>22/03*</b> <b>Domingo</b>	Lazer	Criança	00	17	
		Adolescente	17	37	
		Adulto	23	51	
		Idoso	12	18	
	Passagem	Criança	22	29	
		Adolescente	78	142	
		Adulto	104	89	
Idoso	39	41			
23/03 Segunda Feira	Lazer	Criança	02	18	
		Adolescente	14	40	
		Adulto	28	29	
		Idoso	13	17	
	Passagem	Criança	37	42	
		Adolescente	171	190	
		Adulto	176	209	
Idoso	41	45			
24/03 Terça Feira	Lazer	Criança	04	12	
		Adolescente	33	34	
		Adulto	31	29	
		Idoso	14	23	
	Passagem	Criança	38	45	
		Adolescente	177	162	
		Adulto	188	223	
Idoso	44	33			
<b>25/03*</b> <b>Quarta</b> <b>Feira</b>	Lazer	Criança	00	11	
		Adolescente	14	33	
		Adulto	19	29	
		Idoso	04	11	
	Passagem	Criança	26	46	
		Adolescente	146	168	
		Adulto	174	182	
Idoso	30	37			
	Lazer	Criança	03	16	
		Adolescente	28	36	
		Adulto	24	30	
		Idoso	12	17	

26/03 Quinta Feira	Passagem	Criança	42	49
		Adolescente	176	196
		Adulto	202	233
		Idoso	41	39
27/03 Sexta Feira	Lazer	Criança	04	14
		Adolescente	34	42
		Adulto	26	38
		Idoso	17	21
	Passagem	Criança	45	54
		Adolescente	189	186
		Adulto	245	213
		Idoso	39	43
28/03 Sábado	Lazer	Criança	00	28
		Adolescente	19	37
		Adulto	23	46
		Idoso	13	34
	Passagem	Criança	33	66
		Adolescente	138	133
		Adulto	147	107
		Idoso	22	35
29/03* Domingo	Lazer	Criança	00	15
		Adolescente	13	45
		Adulto	17	23
		Idoso	06	18
	Passagem	Criança	17	33
		Adolescente	68	112
		Adulto	91	101
		Idoso	30	41
30/03* Segunda Feira	Lazer	Criança	00	09
		Adolescente	22	29
		Adulto	17	30
		Idoso	08	13
	Passagem	Criança	33	38
		Adolescente	138	144
		Adulto	147	177
		Idoso	22	36
31/03 Terça Feira	Lazer	Criança	01	19
		Adolescente	24	34
		Adulto	27	38
		Idoso	13	19
	Passagem	Criança	36	44
		Adolescente	178	199
		Adulto	198	206
		Idoso	41	37

**\*Dia chuvoso**